



GRACIELI DE MORAIS LIMA

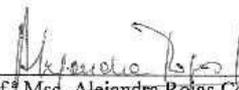
“Tradução de expressões idiomáticas: marcas culturais que influenciam no processo de tradução do capítulo da telenovela “Si yo fuera rico, el sueño de todo chileno”

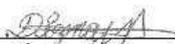
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFES, campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

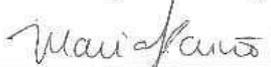
Orientadora Prof.^a Msc. Alejandra Rojas Covalski

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em
7/12/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Msc. Alejandra Rojas Covalski (UFES)


Prof.^a Dra. Digmara Jiménez Agreda (UFSC)


Prof.^a Dra. Maria Jose Laiño (UFES)

Tradução de expressões idiomáticas: marcas culturais que influenciam no processo de tradução do capítulo da telenovela *Si yo fuera rico, el sueño de todo chileno*.¹

Gracieli de Moraes Lima²

gracielidemoraeslima@gmail.com

RESUMO: O objetivo central deste trabalho é verificar como se dá o processo tradutório, considerando a questão cultural. Para tanto, desenvolvemos a transcrição e a tradução de um capítulo da telenovela chilena *Si yo fuera rico: el sueño de todo chileno*. Recorremos a alguns teóricos para apoiar essa tarefa, entre eles, Berman (2002), Venutti (2007) e Barbosa (2004). Utilizamos o gênero telenovela, que atinge um público muito diverso, o que o torna um instrumento de transmissão de cultura popular massiva e impacta diretamente a população inserida nessa cultura, sendo assim, é um gênero rico para ser explorado em termos de tradução cultural. No decorrer do trabalho, explanamos sobre telenovela e o meio de transmissão, a televisão, além de investigar sobre o processo de tradução, para poder realizar a referida tarefa. Assim, após a transcrição e a tradução, são recortados trechos que apresentam expressões idiomáticas e também palavras próprias da cultura chilena, em seguida analisamos nossas escolhas para explicar porque as consideramos cabíveis. Evidenciamos, ao finalizar o presente trabalho, que a produção de sentido, em algumas expressões, ultrapassa a questão semântica e exige uma avaliação de âmbito cultural, histórico e social, desse modo, no desenvolvimento da tradução, realizam-se movimentos de aproximação cultural, não só ao se introduzir elementos da cultura base, ou manter elementos da cultura meta, mas também ao se respeitar singularidades da cultura de partida.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Cultura; Expressões idiomáticas.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar como o processo tradutório pode aproximar duas culturas e avaliar a questão do respeito às singularidades da cultura base, na qual foi produzido determinado texto, considerando que são introduzidos elementos desta cultura na cultura meta, enquanto outros são adaptados a essa cultura de chegada, na qual o texto será inserido. Para tanto, realizamos a transcrição e a tradução do décimo quinto capítulo da telenovela chilena *Si yo fuera rico: el sueño de todo chileno*, dando atenção à tradução das expressões idiomáticas presentes no capítulo, além de termos pejorativos, gírias ou outros elementos textuais com marcas culturais.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Prof^a Me. Alejandra Maria Rojas Covalski.

² Acadêmico(a) da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

Buscamos entender o papel do tradutor e as escolhas tradutórias necessárias no processo, tendo em vista questões pertinentes para a compreensão do receptor, sem que prejudique sua inferência de sentidos, nem se perca o vínculo com a cultura base.

No decorrer do artigo, são usados termos sinônimos para tratar da questão das culturas e das línguas envolvidas no processo de tradução. Para nos referir à cultura ou língua em que o texto foi originalmente escrito: cultura/língua base, estrangeira ou de partida. Para a cultura ou língua para a qual se traduz o texto: meta, doméstica ou de chegada. Há ainda outras terminologias usadas por outros autores, mas estas são as de maior incidência nos textos lidos. Além disso, usamos a sigla TAV para tradução audiovisual. E para citar trechos contrastivos de nossa transcrição e tradução usaremos a apresentação em duas colunas, mencionando a marca temporal a que se refere o trecho.

Em relação a questões de teoria, explicamos como o processo de tradução ocorre, buscando amparo em autores como Antoine Berman (2007), Friedrich Daniel Ernest Schleiermacher (2010), Lawrence Venuti (2002), Peter Burke (2009), André Lefevere (2007) e Susan Bassnett (2005). Esses autores, apesar de usarem terminologias diversas não apresentam muita disparidade nas abordagens sobre o tema. Trazem a tradução cultural como foco e avaliam aspectos culturais que interferem nas escolhas tradutórias, evidenciando uma similaridade/semelhança nos conceitos de domesticação, quando são feitas adaptações no texto e cultura base para aproximá-lo da cultura meta, e estrangeirização, quando são preservados elementos da cultura base com o objetivo de aproximar o leitor dessa cultura estrangeira. Já para questões de ordem pragmática, para realização e análise da tradução, consultamos Heloísa Gonçalves Barbosa (2004) e os procedimentos técnicos como a autora organiza, além de incorporarmos aspectos teóricos dos autores anteriormente citados, conforme necessário.

Sobre questões referentes à cultura de massa, seguimos os apontamentos de Humberto Eco (1977) e Theodor W. Adorno (2015). Para outras especificações da pesquisa, analisamos o livro de Eduardo Santa Cruz (2003), cujo tema principal é telenovelas chilenas, gênero em que se insere nosso material de trabalho. E para o entendimento sobre a TAV, sobretudo a legendagem, estudamos as dissertações de Silva (2016) e Martinez (2016). Como apoio para a tradução, temos dicionários on-line, como Linguee, no qual encontramos situações de uso do termo ou expressão nas duas línguas, e Rae.es, dicionário on-line da Real Academia Espanhola, que também elenca possibilidades de uso, mas somente na língua meta, além do dicionário on-line de termos e expressões próprias do Chile: Dechile, utilizados desde o início do processo.

A tradução foi pensada nos contrapontos entre a cultura base e a cultura meta, já que nos interessa entender como, em algumas expressões idiomáticas, para efetuar a tradução, é preciso encontrar referências implícitas que têm relação com a cultura fonte/base, pois, muitas dessas referências não se encontram na literalidade da fala, mas em referências culturais, históricas e sociais. Um exemplo é a expressão idiomática a seguir, na qual um dos personagens centrais da telenovela, Nelson, declara a importância do amigo Inostroza, que tenta lhe aconselhar. **Trecho 1:**

(3:21 min) (Nelson) Por eso que usted siempre tiene que andar conmigo, compadre, porque es mi cable a tierra es como ese angelito que le habla a uno desde el cielo. Yo lo voy a llevar a un lugar, ¡Se va a sorprender! (3:32 min)

(3:21 min) (Nelson) Por isso que você sempre tem que andar comigo, amigo! Porque me mantém com os pés no chão, como um anjo que fala com a gente do céu. Vou te levar pra um lugar, você vai gostar! (3:32 min)

Observamos que traduzir de modo literal a expressão marcada, seria um equívoco, já que na língua portuguesa, tal expressão tem carga semântica diferente, além de não encaixar-se no contexto. Apesar de haver ocorrência desta mesma expressão nas duas línguas, na cultura base ela significa “alguém que ajuda a *manter os pés no chão*” – expressão que consideramos equivalente – e na cultura meta, traduzindo palavra-por-palavra a expressão seria “você é meu fio terra”, o que teria um apelo pejorativo e sexual, alterando o sentido ao inserir uma sutil carga de humor que no texto de partida, nesta situação específica, não tem.

Além de questões como essa, de caráter mais simples, analisamos também como a tradução pode influenciar na representação da cultura estrangeira e na construção de estereótipos desta na cultura doméstica, além de influenciar na construção do sujeito doméstico: “Ao mesmo tempo em que a tradução constrói uma representação doméstica para um texto e cultura estrangeiros, ela também constrói um sujeito doméstico, uma posição de inteligibilidade que também é uma posição ideológica [...]” (VENUTI, 2002, p. 131). Analisaremos essas questões nas próximas seções.

Para fins organizacionais, dividimos este artigo em duas grandes seções. A primeira seção é **Televisão: telenovelas e cultura de massa**, nela discutiremos sobre o papel da televisão no processo de construção cultural como um veículo de transmissão

de cultura de massas, ou, como Santa Cruz (2003) designa, cultura popular cotidiana, apontamos alguns aspectos mais específicos das telenovelas e sua importância nesse processo e comentamos sobre a telenovela “Si yo fuera rico: el sueño de todo chileno”. Na segunda seção, **Tradução: escolhas do processo tradutório**, partimos para as questões referentes ao processo tradutório. Iniciamos com uma indagação, domesticar ou estrangeirizar? Explanamos sobre esses dois conceitos e suas implicações, então prosseguimos com o primeiro subtítulo, **Tradução cultural**, nele trazemos o conceito de cultura com o qual trabalhamos, assim como alguns apontamentos sobre a tradução cultural, também evidenciando o efeito do texto, produto da tradução, sobre as culturas doméstica e estrangeira. O próximo subitem é **Tradução e legenda**, neste momento tratamos do processo de legendagem, uma subdivisão da TAV e comentamos sobre as diferenças básicas de uma tradução e uma tradução para legenda. Depois seguimos o artigo com os **Procedimentos: escolhas do tradutor**, subseção na qual buscamos entender o processo de tradução que realizamos. Elencamos alguns procedimentos e verificamos quais foram utilizados para nossa tradução, trazendo exemplos e justificando as escolhas feitas. Finalizamos nosso artigo com as **Considerações Finais**, ponderando sobre os resultados e as dificuldades do processo, além de avaliar a interferência da cultura, principalmente das expressões idiomáticas, na tradução. Como anexo, dispomos a transcrição, paralela a tradução do capítulo selecionado.

1 Televisão: telenovelas e cultura de massa

As telenovelas são consideráveis meios de entretenimento massivo, que contém representações simbólicas do imaginário popular, promovendo, muitas vezes, reflexões sobre diversas questões, como também dando destaque ou silenciando determinados valores, assim, ao se apresentarem a disposição da sociedade através de veículos de massa, atingem um número expressivo da população. Na América Latina, especialmente, este gênero se tornou mais do que um gênero de entretenimento voltado ao mercado interno, atingindo, a partir dos anos 90, o patamar de indústria internacional.

Theodor Adorno (2015), afirma que é produto da indústria cultural tudo aquilo que é transmitido pela televisão, caso da telenovela. Por tal afirmação, entendemos que há muito mais envolvido, este processo é manipulado, tudo que chega ao receptor tem uma razão ideológica e mercantil, não é apenas arte por arte. Em consonância com isso,

outra leitura que fundamenta esta pesquisa é *Las telenovelas puertas adentro: el discurso social de la telenovela chilena*, de Eduardo Santa Cruz (2003), no qual o autor comenta sobre o papel das telenovelas chilenas e sua importância, tratando-as como um produto de comunicação e cultura popular cotidiana de alto investimento e rentabilidade, o que movimenta o mercado televisivo, não só interno, mas também latino-americano, já que muitas delas são comercializadas a outros países, como Brasil, México, Venezuela e Argentina.

Para que uma telenovela seja transmitida em um país de língua diferente, é necessário recorrer à tradução, seja em formato de dublagem ou com a inclusão de legenda. Assim sendo, a representação cultural contida na telenovela também deve ser traduzida para a cultura da língua de chegada. Considerando a leitura de Santa Cruz (2003), pode-se afirmar que este gênero é um dos que atinge um público muito diversificado, pois se trata de um entretenimento popular que, atualmente, alcança pessoas de toda classe, idade e sexo e, com isso, este mercado se torna cada vez mais visado e rentável, possibilitando a disseminação dos valores e imagem de um povo, muitas vezes manipulada com intenção e objetivos específicos.

Assim como ocorre no Brasil, no Chile, alguns programas transmitidos em televisão são produtos de cultura popular de massa mais representativos, sendo as telenovelas um desses produtos de grande alcance e, conforme se incorporam os avanços tecnológicos, o mercado televisivo se torna mais diversificado e se expande cada vez mais. Santa Cruz (2003) ainda aponta que, com o objetivo de mapear gostos, costumes e tipificar comportamentos, a equipe de produção realiza uma investigação prévia e assim aproxima a telenovela, conforme as possibilidades, ao cotidiano das pessoas, procura identificar os gostos e vontades de diversos grupos sociais, tornando-a mais atraente, ademais, são estudadas as especificidades referentes à linguagem coloquial, incorporando as gírias em circulação, que muitas vezes correspondem a algum evento do contexto nacional. Um exemplo disso é o uso de nomes de técnicos de futebol famosos no Chile. **Trecho 2:**

(6:27 min) (Nelson) ¡No, po, no! [...] Porque fuimos ratones, no fuimos de frente, no fuimos al choque, nos faltó actitud, compadre, por eso. Como Bielsa, Bielsa iba al choque. Entonces

(6:27 min) (Nelson) Não, poxa! Porque fomos uns ratos covardes, não batemos de frente, não partimos pro embate direto, nos faltou atitude, meu amigo, é isso. Assim como Felipão,

hay que ser más Bielsa y menos Pizzi,
o menos Pizzi y más Bielsa. Sonó
bonito, oh... Menos Pizzi, más
Bielsa. Ya, ¡Me llevo esta! (6:47 min)

Felipão ia com tudo. Precisamos ser
mais Felipão e menos Parreira ou
menos Parreira e mais Felipão, soa
 bonito, né? (6:47 min)

No caso, traduzimos Bielsa por Felipão e Pizzi por Parreira, pois consideramos que as referências culturais do receptor brasileiro não seriam suficientes para que compreendessem o apelo de tais nomes, justificamos a escolha por características específicas dos técnicos, sendo o primeiro inclinado ao jogo de ataque e o outro pelo caráter defensivo. Neste caso, especificamente, o procedimento foi domesticar a tradução para não comprometer o sentido na cultura de chegada, o Brasil.

A telenovela é um instrumento de representação do imaginário popular que possibilita e facilita a transmissão da cultura do entretenimento fácil e barato. Este tipo de entretenimento cultural de massas, que não pertence à cultura hegemônica central, é chamado por Santa Cruz (2003) de cultura popular cotidiana. Nele encontramos a base para evidenciar que a televisão tende a reafirmar comportamentos estereotipados de determinados segmentos da população.

O autor reforça que mais do que um meio de comunicação, a televisão é um meio de transmissão de cultura popular cotidiana, protagonista na formação de opinião da população, de certo modo, produz novas noções quanto ao que é popular e nacional. Humberto Eco, já em *Apocalípticos e integrados ante la cultura de masa*, ressalva que a televisão não deve ser considerada um produto/gênero artístico “Es un ‘servicio’: un medio técnico de comunicación a través del cual se pueden dirigir al público diversos géneros de discurso [...]” (ECO, 1968, p. 346).

Sua função não é transmitir arte, ou cultura, a televisão faz parte de uma indústria e é usada como meio para entreter, mas também manipular a população. Encontramos em *Indústria Cultura e Sociedade*, de Theodor W. Adorno a seguinte colocação:

[...] A televisão tende a uma síntese do rádio e do cinema, retardada enquanto os interessados não tenham negociado um acordo satisfatório, mas cujas possibilidades limitadas prometem intensificar a tal ponto o empobrecimento dos materiais estéticos que a identidade apenas ligeiramente mascarada de todos os produtos da indústria cultural já amanhã poderá triunfar abertamente. (ADORNO, 2015, p. 12)

O teórico aponta que a grande jogada está na sutileza com que a televisão atinge a indústria cultural, que tende a se expandir. Conforme afirma, cria estereótipos como se tivesse uma unidade estilística, marcada inclusive na língua, na quase obrigatoriedade de um “idioma tecnicamente condicionado”, para usar seus termos. Sendo assim, além de tratar da tradução propriamente dita, esperamos com este trabalho evidenciar as marcas culturais na língua, visto que pela língua, entre outros signos, se transmite muito da cultura de um povo.

Buscamos um material que envolvesse o canal oral, no qual a língua se apresenta mais espontânea, e que também representasse a cultura e língua atual e a telenovela abrange essas questões. A telenovela que selecionamos foi transmitida no Chile, teve seu primeiro capítulo televisionado pelo canal Mega, no dia 8 de janeiro de 2018, o contato inicial foi através da professora orientadora deste trabalho, quando esta visitava sua família chilena. *Si yo fuera rico: el sueño de todo chileno* foi escrita por Rodrigo Cuevas, juntamente com Isabel Budunich, José Fonseca e Claudia Fonseca. A trama envolve a vida de três novos ricos que pertencem a classes sociais diferentes.

Um desses ganhadores é Matilde, uma representação da Cinderela moderna, que foi obrigada a se tornar forte para cuidar de si e de seu irmão. Eles perderam sua mãe muito cedo, seu pai se casou anos depois e, quando o pai faleceu, a madrasta ficou responsável pelas duas crianças. Ela e sua filha dificultam ao extremo a vida dos dois órfãos. Ao ter seu bilhete premiado, Matilde espera solucionar seus problemas, mas por ser menor de idade, precisa de alguém que retire o prêmio. A partir daí se desencadeia uma trama de intrigas com modelos representativos de toda sociedade.

Outro dos ganhadores do prêmio é Nelson Peña, o *Farkas de Renca*, uma referência irônica a uma figura brega e popular chilena, Leonardo Farkas, um rico empresário da área da mineração, principalmente, e famoso por suas extravagantes aparições, muitas vezes em programas de auditório, doando altas quantias de dinheiro a pessoas necessitadas. Importante ressaltar a referência a Renca, um bairro pobre da periferia de Santiago, onde moram Nelson Peña, e sua família. Nelson luta por questões sociais e tem um time de futebol, que comprou com o dinheiro do prêmio, ao qual se dedica com afinco. Outros personagens importantes da trama são o compadre Inostroza, que representa a amizade, fidelidade e bom senso e que sempre acompanha Nelson, e Grandinetti, que entra na trama pela relação de Nelson com o futebol. Grandinetti é argentino, jogador de futebol, com carisma de estrela, arrogante e conquistador.

A terceira ganhadora da loteria é Pascuala, ela é assistente social, uma mulher divorciada e mãe de um garoto de 7 anos, dedica sua vida ao filho, exercendo papel de mãe e pai ao mesmo tempo. Na trama, Pascuala representa um grande segmento da sociedade, isto é, mulheres que trabalham para sustentar seus filhos, mas estão desamparadas pelo Estado que não dá condições efetivas para que tenham estabilidade no trabalho, além da competição desigual a que são submetidas tanto para seleção de cargos quanto para a remuneração, com a personagem se institui uma clara crítica à sociedade machista.

Outra figura que se destaca na trama é Miguel, um homem que teve uma infância difícil e encontrou em pequenos furtos uma maneira de sobreviver, e que, ao roubar o carro de Pascuala, percebe que dentro do veículo há um bilhete premiado da loteria. Dessa situação começa o dilema, ele tem dúvidas quanto a devolver ou não o bilhete, pois sabe das condições econômicas e dificuldades de Pascuala. Apesar do modo que vive, Miguel tem várias qualidades, é o bom bandido, uma delas é proteger Luci, uma menina abandonada pelo pai e cuja mãe está presa por tráfico de drogas. A menina foge constantemente dos orfanatos, devido aos maus tratos que sofre ali.

A questão “ser rico”, ganhar dinheiro em jogos de azar, instiga a maioria da população não só do Chile, mas de quase todo o mundo e, no caso de *Si yo fuera rico: el sueño de todo chileno*, há um jogo onde figura o debate social sobre o quê fazer com o dinheiro evidenciando, de alguma forma, a natureza humana, mesquinha e medíocre de forma cômica e irônica. É precisamente esse debate, que permeia o imaginário popular, que propicia a manifestação das diversas expressões populares em um contexto de sátira. Concomitantemente, se desenha na telenovela, de forma clara, uma crítica social, como veremos mais adiante.

2 Tradução: escolhas do processo tradutório

Muito além da tradução, há intrínseco ao processo tradutório toda essa transferência de ideologias e cultura de um povo, no caso, do Chile para o Brasil. A figura do tradutor, mesmo que não seja exaltada e, muitas vezes criticada, é importante para a história da humanidade, ao longo do tempo, foi através da tradução que o conhecimento e o comércio se disseminou. Partindo de diferentes visões, o conceito de tradução sofreu modificações importantes. Sobre isto, Berman afirma:

Assim é a tradução: experiência [...] A tradução não é nem uma sub-literatura (como acreditava-se no século XVI), nem uma sub-crítica (como acreditava-se no século XIX). Também não é uma linguística ou uma poética aplicada (como acreditava-se no século XX). A tradução é sujeito e objeto de um saber próprio (BERMAN, 2007, p. 18).

Somente pela tradução foi possível o acesso a textos hoje tidos como clássicos, a Bíblia é um exemplo, o livro mais lido em todos os tempos. Tanto na Bíblia, quanto em qualquer outra tradução, está presente a ideologia, o tradutor não é neutro, a ele cabem escolhas necessárias para o desenvolvimento do processo. Desde a escolha do tipo de texto até a estratégia de tradução utilizada tem uma marca ideológica, pois uma determinada escolha implica a exclusão de outras.

A partir das leituras de autores como Berman (2007), Venuti (2002) e Lefevere (2007), identificamos que o conceito de tradução contemporâneo é aquele que considera uma tradução não apenas como uma transmissão de um conteúdo linguístico de um idioma para outro, mas como o ato de levar uma cultura até a outra. Em tal processo, cabem ao tradutor as interpretações e adaptações necessárias para propor alternativas e estratégias para uma tradução, ora domesticar, ora estrangeirizar, ou ainda, a domesticação completa e apagamento da cultura estrangeira, o que não é nosso intuito neste trabalho.

O conceito de domesticação traz a ideia de aproximar a tradução à cultura de chegada, denominada também de cultura doméstica ou meta, para que o receptor (leitor) não precise se deslocar para a cultura-fonte do texto no ato de interpretação. Este tipo de tradução pode, muitas vezes, silenciar ou apagar aspectos da cultura estrangeira.

Nessa linha, Berman (2007) reflete sobre a separação que Platão demonstra existir entre corpo e alma e faz a analogia deste axioma com o processo tradutório. Enquanto a “letra” seria o corpo, e o sentido a alma, aos tradutores caberia transmitir o sentido, como se o próprio escritor houvesse realmente escrito o texto na língua para o qual o texto está sendo traduzido, anulando a cultura estrangeira. Isso caracteriza a domesticação, e como o teórico critica:

[...] a fidelidade ao sentido é obrigatoriamente uma infidelidade à letra. Mas esta infidelidade à letra estrangeira é necessariamente uma fidelidade à letra própria. [...] a tradução etnocêntrica [...] considera implicitamente ou não sua língua como um ser intocável e superior, que o ato de traduzir não poderia perturbar. (Berman, 2007, p. 32, 33)

Segundo Berman, toda tradução etnocêntrica é hipertextual e toda tradução hipertextual é etnocêntrica, pois valoriza, sobretudo, a cultura e língua meta, na qual a texto será inserido. O conceito de hipertextualidade refere-se a textos produzidos pela via da paródia, cópia, imitação ou adaptação de um texto que já existe, buscando causar no receptor a impressão de não ser uma tradução, mas um texto próprio da língua e cultura meta, um hipertexto.

Como ocorre nos exemplos 1 e 2 anteriormente citados e no trecho que trazemos a seguir, a estratégia usada foi a domesticação. **Trecho 3:**

(2:55 min) (Nelson) ¿Siempre tiene que andar Tristán, compadre, nunca puede andar Leoncio? (3:02 min)

(2:55 min) (Nelson) Sempre tem que dar uma de Zangado, não pode ser o anão Feliz, cara? (3:02 min)

Inostroza costuma ter um comportamento pessimista, portanto, na referencia utilizada no texto base, o desenho animado tem como personagens Tristán, o mal-humorado, e Leoncio, que sempre está de bem com a vida, mas são desconhecidos pelos brasileiros, assim, substituímos esta referência por outra semelhante, que faça sentido, o anão Zangado e o Feliz, do conto Branca de Neve e os sete anões, história infantil conhecida na cultura meta. Dessa forma, foi necessário domesticar a expressão, em favorecimento da compreensão por parte do receptor/leitor da cultura de chegada.

Em contrapartida, a estrangeirização aproxima a tradução à cultura base e exige que o leitor faça uma interpretação, se desloque até a cultura estrangeira. Este movimento em direção à cultura estrangeira fará com que o leitor/receptor desse texto traduzido conheça, aprecie e valorize aspectos culturais diferentes de sua própria cultura, criando, assim, uma base de respeito à diferença.

Contudo, é necessário ponderar quando e como devemos manter referências estrangeirizantes para que tal escolha não prejudique a interpretação. **Trecho 4:**

(5:46 min) (Nelson) Motivo, ¿Si yo la quiero azul por ejemplo, con una línea amilla al medio, que diga Renca Junior? (5:51 min)

(5:46 min) (Nelson) Sim, tema, se eu quisesse azul com uma linha amarela no meio dizendo Renca Junior? (5:51 min)

Nesta situação, Nelson e seu compadre estão em busca de um carro, o novo milionário quer um carro maior e mais chamativo e para ele é importante que tenha características próprias, que represente seu time de coração, ao contrário do compadre Inostroza que sugere um carro mais modesto. Poderíamos buscar referentes na cultura meta, outros clubes que tivessem apelo semelhante, porém, esse nome é determinante para a compreensão da trama e do contexto do bairro, mais que um simples time, é representativo a um grupo específico da telenovela, e é tão importante para Nelson, dono do time, que ele deseja personalizar seu carro com o tema *Renca Junior*, inclusive o personagem é reconhecido como *Farkas de Renca*, como mencionado na seção anterior, portanto são referências específicas da cultura de partida que nos ajudam a compreender o contexto social da trama, por esse motivo optamos por manter este aspecto linguístico e cultural do contexto original na tradução, tal como foi apresentado no texto base.

2.1 Tradução cultural

O conceito de tradução cultural é importante para situar a análise e as reflexões em torno da tradução, mas antes é preciso definir o conceito de cultura que sustenta nosso estudo, para isso utilizamos a definição do antropólogo Clifford Geertz, para quem, o conceito é essencialmente semiótico, isto é:

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu [...] a cultura como sendo essa teia e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, em busca do significado (GEERTZ, 2011, p. 4).

Com isso, entendemos que cultura é tudo aquilo inerente a um povo, sua história, seus costumes, seu modo de pensar e agir, seus hábitos, suas crenças, religiosidade, como se comunica, como se relaciona entre si ou com outros povos, tendo, assim, relação com o convívio social. Assim como signos linguísticos têm significados diversos, há signos culturais que são interpretáveis e adquirem significado somente pela interação cultural e dentro de determinado contexto. Segundo Hennecke (2005), partindo de um modelo semiótico de texto, língua e cultura – signos interpretáveis – a semiótica seria então a base unificadora.

Pensando no contexto semiótico e nessa unificação de texto, língua e cultura, seria incoerente negar a cultura no ato tradutório. Segundo Peter Burke (2009), a expressão “tradução cultural” foi originalmente utilizada por antropólogos do círculo de Edward Evans-Pritchard, para descrever o que ocorre em encontros culturais quando cada lado tenta compreender as ações do outro.

Tanto a cultura de partida, quanto a de chegada agem sobre o texto, que, ao ser traduzido, se modifica. Assim como outros autores, Schleiermacher (2010), expressa que a tradução é a representação de um povo na língua. Para o autor, cada falante tem uma relação particular com a língua, que não se resume a aspectos linguísticos, diz respeito também a todo o contexto cultural, social e histórico pelo qual é constituído, e a tradução só é possível se essa relação for corretamente apreendida, todo caso é único e deve haver uma negociação para cada situação. A meta seria então proporcionar ao receptor, imagem e prazer semelhantes à obra original, porém, não se pode supor e nem se deve objetivar que o tradutor consiga escrever como se o próprio autor o fizesse, em cada tradução será também impressa a marca do tradutor. Hennecke (2015) faz uma síntese do que entende por tradução:

[...] En resumidas cuentas se puede decir que la traducción es prácticamente una simbiosis de las tres categorías lengua, texto y cultura en una situación especial. El acto traslativo, la traducción como proceso es, por consiguiente, una actuación lingüística y social en una situación específica, la cual finalmente encuentra su materialización en el producto – el texto traducido. En el área de la comunicación intercultural, esto significa que el *translatum* se refiere tanto a aspectos de la cultura de origen como de la cultura meta. (HENNECKE, 2015, p. 108)

Para ela, língua, texto e cultura não se separam e as culturas envolvidas agem constantemente sobre o texto traduzido. A autora afirma, ainda, que “[...] se puede decir que el texto se entiende como parte de la cultura en la que es producido y comunicado, y que se destaca su carácter de signo – además de su dependencia de los factores pragmático – situativos” (HENNECKE, 2015, p. 111). Ela utiliza o termo “*coherencia cultural*” para nomear a dimensão que o texto traduzido adquire ao ser inserido na cultura meta, enquanto o texto base estava atrelado a uma cultura única, o texto meta ainda terá traços dessa mesma cultura, mas precisará se instalar em outra:

[...] Esto implica que una traducción solamente puede ser “correcta” o “adecuada” de forma relativa, es decir, siempre y únicamente con respecto a y en dependencia de la situación comunicativa y cultural concreta. Los signos –y entonces también un texto como signo complejo– no tienen de por sí un

significado, sino los significados se constituyen únicamente en su uso y son el resultado de la descodificación e interpretación por el usuario, para lo cual este recurre a sus conocimientos universales, individuales y culturales. (HENNECKE, 2015, p. 114)

Os receptores de um texto traduzido precisam inferir sentidos a ele, assim, ao tradutor cabem adaptações, escolhas e reescritas. Contudo, assim como a cultura influencia na tradução, o texto traduzido também interfere nas culturas envolvidas. Burke (2009) reflete considerando os dois lados:

“Para o receptor, ele é uma forma de ganho, enriquecendo a cultura hospedeira em resultado de uma adaptação hábil. Do ponto de vista do doador, por outro lado, a tradução é uma forma de perda, levando a mal-entendidos e violentando o original.” (BURKE, 2009, p. 16)

No processo, há marcas ideológicas que apoiarão as decisões tradutórias, isso se inicia já na seleção do texto e desenvolve-se conforme as escolhas do tradutor, mas também está diretamente ligado ao contexto em que será inserido, o meio de circulação e a função de tal tradução.

As telenovelas, como é o caso de *Si yo fuera rico* têm um papel na sociedade, retomando Santa Cruz (2003), entendemos que as novas noções do que é popular e nacional se instauram na medida em que, em determinadas situações, se faz crítica e são criados estereótipos como sátira social. Durante a telenovela, em outros capítulos que assistimos para entender o contexto, certas instituições do estado são colocadas em destaque, como os lares de acolhimento para crianças, dos quais Luci foge com certa frequência, pois não recebe amparo e muito menos afeto por parte dos dirigentes e funcionários. Há ainda a crítica à falta de políticas sociais de inclusão, ao preconceito homossexual, sobretudo em cenas com o personagem Ruben, amigo pessoal de Pascuala.

Especificamente no capítulo 15, que foi traduzido, o apontamento é ao machismo e à distinção de gêneros. No trecho que recortamos, ocorre uma discussão entre Pascuala e seu chefe, fica evidente a preferência e o preconceito do chefe, que reflete o preenchimento da vaga não por características e especificidades de cada indivíduo, mas sim pelo gênero. Ele prefere contratar um profissional do sexo masculino e menospreza as qualidades da candidata, que poderia vir a realizar um trabalho melhor. **Trecho 5:**

(10:17 min) (Jefe) Ya, ya, ¿Y este? ¿Qué tal? Marco Azevel. (10:21 min)

(Pasquala) Ella está 55000 veces más apta para el trabajo que él ¡En serio! (10:28 min)

(Jefe) No te vayas a ofender, pero la verdad prefiero un hombre para este cargo, Azevedo ¡Échale un vistazo! (10:35 min)

(Pasquala) Sí lo vi, vi todos los currículum Laura tiene doble experiencia que él. Entonces, ¿Sabe? Por eso te decía que... ¿Esto es una cosa de género? (10:45 min)

[...] (Jefe) Gracias, y lo de Laura, ¿Hernandes, Fernandes? (11:03 min)

(Pasquala) Fernandes. (11:04 min)

(Jefe) ¡Cómo se llame! Esta compañía necesita un poquito más de testosterona. (11:09 min)

(10:17 min) (Jefe) Tá, tá, e este? O que acha? Marco Azevel. (10:21 min)

(Pasquala) Ela é 55000 vezes melhor para o trabalho que ele, é sério! (10:28 min)

(Jefe) Não se ofenda, mas na verdade prefiro um homem para este cargo, Azevedo, dá uma olhadinha! (10:35 min)

(Pasquala) Sim eu vi, vi todos os currículos, Laura tem o dobro da experiência dele. Então, sabe, por isso eu dizia que... isso é uma coisa de gênero? (10:45 min)

[...] (Jefe) Obrigada, e quanto ao cargo, Hernandes, Fernandes? (11:03 min)

(Pasquala) Fernandes. (11:04 min)

(Jefe) Como seja! Esta companhia precisa de um pouquinho mais de testosterona. (11:09 min)

O chefe de Pasquala não é só machista, há aqui uma questão mais profunda, relacionada à falta de oportunidades para as mulheres. Além disso, e o que se nota por toda a trama, há a crítica massiva à falta de escrúpulos motivada pelo dinheiro. Claramente a telenovela expõe questões ideológicas e ao traduzi-la, revelamos aspectos culturais e sociais, de modo que nossas escolhas vão determinar como essas questões serão expostas no texto meta.

Nesse sentido, Venuti (2002), também pondera que tanto a cultura base, quanto a cultura meta serão influenciadas pela tradução e acrescenta que é um processo mútuo de construção de identidade cultural e sobre esta questão, parece-nos necessário fazer um recorte maior da obra do autor, sobre a cultura fonte:

Ao mesmo tempo que a tradução constrói uma representação doméstica para um texto ou cultura estrangeiros, ela também constrói um sujeito doméstico, uma posição de inteligibilidade que também é uma posição ideológica, informada pelos códigos e cânones, interesses e agendas de certos grupos sociais domésticos. Uma tradução, ao circular na igreja, no estado e na escola, pode ter o poder de manter ou revisar a hierarquia de valores na língua alvo. (VENUTI, 2002, p. 131).

Na mesma linha de raciocínio e completando essa ideia, Lefevere (2007) lembra que toda tradução é ideológica:

[...] A ideologia dita a estratégia básica que o tradutor usará e, portanto, também as soluções de problemas relacionados tanto ao “universo discursivo” expresso no original (objetos, preocupações, hábitos pertencentes ao mundo que era familiar ao escritor do original) e à língua em que o próprio original é expresso. (LEFEVERE, 2007, p. 73)

O tradutor não está inserido na mesma realidade do escritor original, têm outra ideologia, outra cultura, não irá, portanto, produzir um texto desvinculado dessas questões, há sempre uma motivação. Apenas para dar um exemplo, analisando a tradução alemã feita por Schütz (1955) da versão holandesa dos diários de Anne Frank, Lefevere (2007) usa o exemplo de Anne Frank para exemplificar a influência ideológica que o texto traduzido pode ter sobre a cultura meta. Ele afirma que a tradutora torna Anne Frank um estereótipo da adolescente holandesa da época, apagando aspectos que poderiam proporcionar uma visão diferente, como questões relacionadas a sexualidade e higiene no local do esconderijo, entre outras que poderiam escandalizar o receptor e tornar a circulação do texto “inadequada”.

Venuti (2002), assim como Lefevere, recorre a outros exemplos, como a análise de traduções do tratado de Aristóteles, realizada por Jones (1962, apud VENUTI 2002). Nessa análise Jones demonstra que as escolhas tradutórias ideológicas mobilizaram a construção disciplinar em torno da tradução grega e que uma nova interpretação, corrigindo alguns aspectos de escolhas da tradução, transforma a visão sobre os conceitos aristotélicos que se tinha até então. Isso ocorre porque o ato tradutório é sempre uma reescrita, na qual é inferida a visão de mundo do tradutor, a leitura da cultura de partida e a forma como percebe a cultura de chegada.

Essa troca cultural e a construção de identidades que a tradução possibilita é mais perceptível em algumas construções da língua, que permitem analisar a questão cultural na tradução de um modo mais singular, são as expressões idiomáticas, gírias,

palavrões, expressões-tabu, sejam como unidades fraseológicas, ou unidades lexicais. Estes elementos constituintes de determinado idioma são próprios de um povo, transmitidos dentro um contexto social, histórico e cultural. **Trecho 6:**

(0:21 min) (Dante) *¡Ganaste, ganaste! No le voy a contar nada a la Matilde, porque si no mi viejo se secaría en la cárcel, tenís toda la razón del mundo.* (0:30 min)

(Erick) *¿Te das cuenta qué por una pataleta, casi has mandado todo a la punta de cerro?* (0:35 min)

(0:21 min) (Dante) *Você ganhou, ganhou! Não vou contar nada pra Matilde. Porque se não meu velho apodreceria na cadeia, você tem toda a razão do mundo.* (0:30 min)

(Erick) *Você percebe que por causa de um chilique, quase mandou tudo pro espaço?* (0:35 min)

Nesse trecho, nenhuma das expressões grifadas poderia ser traduzida palavra-por-palavra, não faria sentido na cultura meta. No primeiro caso, entendemos que a substituição de “*secaría*” por “*apodreceria*” é necessária para manter a equivalência das expressões sem perder o sentido. As duas expressões são uma metáfora da passagem do tempo, da velhice. Já em “*has mandado todo a la punta de cerro?*”, a referência é de distância e dificuldade, “*cerro*” é um morro, muitas vezes inacessível, então seria oportuno traduzir por “pro alto” ou, como escolhemos, “pro espaço”, visto que é uma expressão comum e o apelo da expressão é mais próximo à usada no texto base.

Nossa análise circula entre expressões e termos nos quais evidenciamos aspectos culturais, nos interessa entender principalmente como estas expressões demandam do receptor conhecimentos além da língua. Voltamos então ao conceito semiótico de cultura abordado por Geertz (2011), para ele a cultura é a expressão de um povo, é real, com os termos que ele próprio usa, uma teia cheia de significados, portanto, uma ciência interpretativa. Consequentemente, expressões idiomáticas fazem parte da cultura e traduzem o sentimento e a forma de pensar e de expressar-se de um povo. São estes alguns dos elementos culturais que exigem cuidado e abordagens diferentes por parte do tradutor.

[...] Um dos elementos importantes de expressividade do léxico são as expressões idiomáticas (doravante também EIs), que, além de constituírem um dos meios de realização individual do falante no grupo, são uma verdadeira marca de identificação social, seu uso quebra formalidades, favorece interações entre os interlocutores fazendo com que eles se

identifiquem, seja pelo humor ou pela irreverência. (ALVAREZ, 2011, p. 123).

É precisamente a força desses traços culturais presentes nas expressões idiomáticas que se apresentam como um desafio para o tradutor ou mesmo como um problema para o tradutor desatento.

O trabalho do tradutor pode ser difícil, e se torna ainda mais complexo quando se depara com termos ou sentenças que parecem não ter tradução possível, pelo menos em um primeiro momento. Alvarez (2011) destaca que isso ocorre justamente pela individualidade, ou pela marca cultural presente nessas expressões idiomáticas, assim como em gírias e palavrões. As EIs (Expressões Idiomáticas) são diferentes de outras expressões quaisquer, são características de uma língua e de difícil tradução, pois formam um bloco de significado que não pode ser fragmentado em palavras separadas É o que se observa no seguinte fragmento:

(14:00 min) (Matilde) *¿Sabes qué lo más penca de todo? Que él pesó que le va a creer, le va a creer que después de haber me conocido, se va arrepentido de robarme, ¿Porque según él soy una mina bacán? Q sea, se pasó pa ser chanta ¡Poh!*
 (14:18 min)
 (Cuky) *Pucha amiga ¡Qué lata!*
 (14:20 min)

(14:00 min) (Matilde) *Sabe o que é o mais foda de tudo? É que ele pensou que eu ia acreditar que depois que me conheceu, se arrependeu de me roubar. Por que segundo ele sou uma guria legal? Cara, muito sem noção, poxa!*
 (14:18 min)
 (Cuky) *Poxa amiga, que chato!*
 (14:20 min)

Nenhuma das expressões grifadas pode ser traduzida literalmente, até porque não há tradução exata para alguns termos, assim, buscamos equivalentes, expressões com sentido próximo. A escolha do tradutor para um correspondente de expressões idiomáticas exige uma pesquisa sobre a cultura base, além do conhecimento também sobre a cultura meta, para que o sentido do texto se mantenha. A carga semântica que as expressões idiomáticas detêm faz com que essa tarefa seja complexa. E sobre isso, a autora reforça que os processos de identificação, compreensão e transposição, que configuram a tradução, não são lineares, não obedecem a regras e exigem uma reflexão mais profunda que a habitual.

Para conduzir esse processo, o tradutor precisa identificar a unidade da expressão e entender que seu significado vai além do factual, que exige conhecimentos de especificidades da língua, da cultura e costumes de um povo, que envolve questões externas ao léxico. Bassnett afirma: “O tradutor tem que levar em conta o problema da interpretação acrescido do problema da seleção de uma expressão-meta, a qual terá um significado aproximadamente semelhante. A tradução exata é impossível.” (BASSNETT, 2005, p. 44).

E, além disso, a autora afirma que o comprometimento do tradutor deve ser com o leitor e a cultura meta, assim, para atingir a “*coherencia cultural*”, ele deixa de ser apenas um copista, passa a ser autor/reescritor do texto meta. Nesse processo, são necessários ajustes, dependendo da intenção e função do texto meta, principalmente nos casos de expressões idiomáticas que não cabem no contexto situacional e cultural do texto meta, assim se favorece compreensão por parte do receptor, porém, aqui se encontra também um desafio: não desrespeitar a cultura estrangeira.

2.2 Tradução e legenda

Neste trabalho desenvolvemos a transcrição e tradução de um capítulo de uma telenovela. Segundo Martinez (2007) tal tradução se insere como audiovisual (TAV), envolve a decodificação de signos verbais e não verbais, seu produto é assim polissemiótico. A TAV é uma das atividades tradutórias que atinge um público muito maior que qualquer outro produto de tradução, através do cinema, da TV, DVD e internet. Porém, há pouca pesquisa ou estudo na área, Martinez (2007) comenta inclusive que no Brasil são poucas as universidades que possuem alguma disciplina de tradução audiovisual em seu currículo.

Não nos propomos a fazer um estudo mais aprofundado sobre a TAV, contudo se faz importante um recorte de Martinez (2007), para descrever brevemente como ela é dividida:

[...] quatro modalidades principais: dublagem, voice-over, legendagem aberta (ou interlingual) e legendagem fechada (chamada também de legendagem intralingual ou closed caption). Na dublagem, o canal acústico com a língua original do produto audiovisual é substituído pelo canal acústico com as falas traduzidas e interpretadas por dubladores. No voice-over, o áudio original não é apagado, como acontece na dublagem; é apenas baixado, e a voz de um locutor é gravada sobre ele. Na legendagem aberta é feita a inserção do texto traduzido em formato de legendas na tela de

exibição, de forma sincronizada com o áudio no idioma original. O closed caption é uma modalidade de legendagem — porém com características técnicas distintas — feita na mesma língua do produto audiovisual, com o objetivo de auxiliar deficientes auditivos e pessoas com dificuldade de compreensão da língua oral. (MARTINEZ, 2007, p. 13).

O nosso trabalho se aproxima da legendagem aberta, cujo intuito é a inserção do texto traduzido como legenda enquanto a cena é exibida com o idioma original. Nesse caso, não se substitui nenhum canal envolvido, o áudio permanece no formato original e se acrescenta a legenda simultânea a imagem e ao áudio, o que exige do leitor/espectador maior esforço cognitivo, Martinez atenta para o fato de que essa experiência difere de apenas assistir e ouvir, demanda mais do receptor. Além de outras questões envolvidas, esse é um dos motivos pelos quais a dublagem recebe maior prestígio.

Apesar da proximidade, não consideramos nossa tradução uma legenda, para isso seriam necessárias adaptações, que a afastariam do objetivo central desse trabalho, sem nos ater a muitas questões técnicas. O que é importante destacar é que as legendas têm um espaço e um tempo específico para serem passadas, para que sejam sincronizadas, lidas em tempo e apenas uma vez, considerando isso, o texto precisa ter um determinado número de caracteres e, normalmente, são cortados trechos, ou palavras.

Ponderamos também que “[...] existem regras de tradução dos materiais estabelecidas pelas distribuidoras de filmes ou pelos canais de TV, nas quais muitas vezes se orienta amenizar a linguagem de cunho ofensivo na legenda.” (SILVA, 2016, p. 11). Essas regras relativas ao conteúdo e as demais que dizem respeito à estrutura e ao tempo exigiriam dos tradutores cortes e adaptações que poderiam minimizar o apelo semântico, ou excluir aspectos culturais. Como é o caso dos trechos a seguir, a tradução nesse caso pode ter um apelo pejorativo, seu uso na legenda mal visto, mesmo já tenha se tornado coloquial. **Trecho 7:**

(3:51min) (Nelson) Chucha...

(Inostroza) ¿Qué chucha? (3:53 min)

(3:51min) (Nelson) Putá merda...

(Inostroza) Putá merda o qué? (3:53 min)

[0:35 min] (Dante) *De lo que me doy cuenta, es que se supone que soy tu sobrino, pero te importó nada, ¡Me cagaste igual, me cagaste!* [0:41 min]

[0:35 min] (Dante) *O que eu percebo, é que se supõe que eu sou seu sobrinho, mas isso não importou! Você fodeu comigo mesmo assim!* [0:41 min]

Por essa razão, efetuamos a tradução na íntegra, buscando manter e analisar questões culturais nas expressões idiomáticas, mas não descartamos a ideia de trabalhos comparativos posteriores, contrastando tradução cultural e legendagem.

2.3 Procedimentos: estratégias do tradutor

Seguiremos a organização elaborada por Barbosa (2004) e os estudos de Bassnett (2005) para entender como se desenvolve o processo tradutório e como os procedimentos utilizados interferem no produto final da tradução: o texto. Quando o tradutor se depara com barreiras, sejam elas de aporte linguístico ou cultural, precisa optar por estratégias para prosseguir, tais escolhas não serão nem erros, nem acertos, apenas menos ou mais adequadas para cada situação.

Bassnett (2005) lembra que o mesmo texto pode ter inúmeras traduções:

[...] encontrar uma solução até para o problema mais assustador é obviamente tarefa do tradutor. Tais soluções podem variar muito; a decisão do tradutor sobre o que constitui informação invariante com relação a um dado sistema de referência é em si um ato criativo. (BASSNETT, 2005, p. 59)

Para a autora, cada texto traduzido é único e as escolhas tradutórias determinam isso, então não há tradução perfeita, nem errada, há, apenas, escolhas. “já existe uma ciência da tradução, uma disciplina séria que investiga o processo da tradução, procurando esclarecer a questão da equivalência e examinar o que constitui o significado neste processo.” (Bassnett 2005). Assim, não há formulas para se traduzir, o que se busca são meios de analisar as possibilidades e escolhas do processo tradutório.

Assim também, os procedimentos que Barbosa (2004) organiza não serão usados como guias, nos servem apenas para entender e analisar o processo. A autora parte do estudo de vários teóricos da tradução e elabora 13 procedimentos técnicos, a partir daqueles que compila em sua pesquisa, mantém alguns já mencionados por outros

teóricos, juntando ou excluindo outros na tentativa de mostrar possibilidades e meios de análise do trabalho do tradutor. Estes procedimentos são: tradução palavra-por-palavra; tradução literal; transposição; modulação; equivalência; omissão versus explicitação; compensação; reconstrução de períodos; melhorias; transferência; explicação; decalque; e adaptação. Nossa primeira constatação é que na TAV, alguns desses procedimentos não foram usados, mesmo assim, descrevemos cada um e exemplificamos com trechos de nossa tradução quando ocorrerem, para que possamos analisar o processo.

O primeiro procedimento que a autora elenca é a tradução “palavra-por-palavra”, cuja explicação é aquilo que muitos entendem por tradução: seguir a mesma ordem sintática e utilizar palavras com apelo semântico semelhante. Contudo, essa construção é falha, visto que as línguas são diferentes e, principalmente, porque carregam a cultura de um povo. Inclusive em relação a línguas próximas, caso do espanhol e do português, entre as quais existem algumas diferenças consideráveis, como por exemplo, inversão na sintaxe, o uso do pronome reto na posição de objeto, a negação dupla (não quero não) ou a negação que inicia com uma afirmação (quero, não) e que acontece com frequência em algumas regiões do Brasil.

Na mesma linha, a tradução literal respeita estritamente a semântica, porém este procedimento aceita alterações na morfologia das palavras e na ordem sintática, são feitas adaptações de acordo com as especificidades da língua e da cultura. Alguns autores estudados por Barbosa apontam esse processo como um dos mais utilizados, mas depende da funcionalidade do texto. No trecho abaixo, Julia e Grandinetti estão visitando apartamentos para comprar, ela pede para a vendedora deixá-los sozinhos. O vocativo e a alteração na colocação pronominal tornam-se necessários para manter a fluidez e o grau de coloquialismo da fala. **Trecho 8:**

*(8:55 min) (Julia) Señorita, ¿nos
puedes dejar solos un segundo, por
favor? (8:58 min)*

*(8:55 min) (Julia) Moça, pode nos
deixar sozinhos um segundo, por
favor? (8:58 min)*

O procedimento de transposição descrito é aquele em que se altera a classe gramatical de uma palavra, pode ser facultativo ou obrigatório, dependendo das regras gramaticais ou de questões estilísticas de uma língua. Na conversa entre Erick e Dante, temos um exemplo, no texto base se usa o verbo no modo imperativo negativo para

segunda pessoa do singular, em nossa tradução optamos pelo uso de locução verbal, mais usual no Português. **Trecho 9:**

(1:18 min) (Erick) Ok, entonces, ¡Sigue tu vida! Pero, ¡No esperes que te la vaya a financiar, eso no! (1:29 min)

(1:18 min) (Erick) Ok, então, segue a tua vida! Mas não fique esperando que eu vá te bancar, de jeito nenhum! (1:29 min)

Na modulação se reproduz uma mesma mensagem, mas com pontos de vista diferentes, isso porque em diferentes línguas o modo como as pessoas interpretam e expressam a realidade é diferente, lembrando que a interpretação é cultural. A experiência com o real está relacionada à inserção em uma ou outra cultura, ao modo de dizer algo, tendo em conta o conceito semiótico de cultura e a interpretação de signos culturais. No caso a seguir, em que Nelson reclama das advertências feitas por Inostroza, as duas expressões se referem à liberdade, mas para cada cultura se usa uma referência, “piernas”, em espanhol e “asinhas” na língua portuguesa. **Trecho 10:**

(3:53 min) (Nelson) Usted es experto en cortarme las piernas (3:56 min)

(3:53 min) (Nelson) Você é especialista em me podar as asinhas (3:56 min)

Segundo Barbosa a equivalência é um procedimento “[...] normalmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, e outros elementos cristalizados na língua [...]” (BARBOSA, 2004, p. 67). Conforme aponta a autora, esse seria um dos procedimentos mais adequados para expressões ou termos que não têm apenas apelo semântico. Esse recurso foi utilizado repetidas vezes em nossa tradução, no exemplo a seguir, as expressões significam, na cultura que se inserem, trabalhar arduamente, pesado. **Trecho 11:**

(3:04 min) (Nelson) ¡Sí! ¡Ya, vamos, hay que ponerle el hombro, vamos al Renca! (3:06 min)

(3:04 min) (Nelson) Tá! Vamos, temos que pegar no batente, vamos pro Renca! (3:06 min)

Alguns elementos obrigatórios ou bem vistos em uma língua podem ser desnecessários ou mal vistos em outra. Barbosa (2004) organiza duas estratégias que podem ser válidas como um procedimento só: omitir ou explicitar, a partir do que o tradutor evidenciar necessário na língua, excluirá ou incluirá informações para que a mensagem seja coerentemente transmitida. No trecho a seguir, a expressão “*los chilenos*” se refere ao povo chileno, mas subentende que a pessoa que produz essa expressão faz parte desse povo, não indica apenas terceiros. Na tradução precisamos explicar a situação e alteramos a conjugação verbal para ter concordância. **Trecho 12:**

(9:25 min) (Julia) Ya, ¿Se acuerda de qué porte es mi casa? Es chiquitita, ¿No? ¿De qué porte crees que es la casa de esta señorita? Chiquitita también, ¿No? La mayoría de los chilenos, y me incluyo, tenemos casas pequeñas [...]

(9:25 min) (Julia) Tá, se lembra qual é o tamanho da minha casa? É pequeninha, né? De que tamanho você acha que é a casa dessa moça? Pequeninha também, né? A maioria dos chilenos, e eu estou nessa maioria, tem casas pequenas [...]

O sétimo procedimento elencado é a compensação, está relacionado a recursos estilísticos, como rimas, contagem de sílabas, uso de determinadas estruturas ou sonoridade, é mais usado na tradução literária. Barbosa analisa que esses recursos variam de uma língua para outra e nem sempre é possível reproduzi-los na tradução em dada situação. Quando isso não ocorre, o tradutor pode optar por compensar essa falta em outro momento do texto, no qual se encaixe. Apesar de nossa tradução não ser literária, podemos citar o uso constante de interjeições “poh”, “ya” e do vocativo “compadre”, na tradução excluímos ou substituímos dependendo da situação, isso se verifica em vários momentos, mas principalmente nas falas que envolvem o núcleo do personagem Nelson.

A autora também elenca como procedimento a reorganização de períodos, exemplifica com traduções entre o Português e o Inglês, línguas muito distintas quanto à elaboração de períodos, sendo que uma tem períodos muito extensos, são necessárias bem mais palavras para produzir uma frase, enquanto na outra são usadas poucas palavras para expressar o mesmo. Já no caso da tradução Português/Espanhol isso é menos recorrente, exige-se menos reorganização.

Outro procedimento mencionado por Barbosa (2004) é a melhoria, visto que em determinados textos a construção original apresentava o que o tradutor pode considerar como falhas. Abrimos um parêntesis aqui, por ser propriamente uma reescrita, como afirmam teóricos como Venuti (2002) e Lefevere (2007) a tradução admite alterações, reformulações e até melhoramentos, contudo há de se refletir sobre o uso desse procedimento, para que a domesticação do texto não o torne excessivamente etnocêntrico, como comenta Berman (2007) As melhorias, no procedimento que Barbosa (2004) aborda, são aquelas propícias e necessárias, como é o caso, inclusive, da reorganização de períodos e que, talvez pelo caráter de nossa tradução ou pela proximidade entre as duas línguas, não evidenciamos a necessidade de melhorias expressivas.

O procedimento de número 10 que a autora organiza é a transferência, significa que material textual da língua base será transmitido para a língua meta. Barbosa (2004) subdivide o procedimento em: (I) estrangeirismo, basicamente, é a cópia de um termo ou expressão para a língua meta, isso ocorre quando não há um referente possível, em casos que o conceito ou significado é desconhecido na cultura meta; (II) a transliteração é a substituição de convenções gráficas, Barbosa (2004) ressalva que isso só ocorre quando as línguas envolvidas no processo não possuem sequer alfabeto em comum e lembra que isso não é o caso do Português e o Inglês e acrescentamos, nem entre o Português e o Espanhol; (III) a aclimatação é o uso e transformação de unidades morfológicas e fonológicas da língua base, neste caso, o tradutor alteraria o termo original para adaptá-lo a língua meta, mas como afirma a autora, não é muito comum; (IV) e o estrangeirismo com explicação, que consiste no uso do termo ou expressão estrangeiro, acrescido da explicação em nota de rodapé ou diluído no texto, contudo, nos trabalhos com tradução audiovisual, esse procedimento é pouco usual. Não usamos a transferência, mas verificamos o empréstimo de termos do inglês no texto base, como “full” e “sorry”, como no caso em Cuky e Matilde conversam. **Trecho 13:**

*(14:35 min)(Cuky) Es que Mati...
Sorry amiga, estái en media
evasión, ¡poh! ¡No podí vivir
haciéndote como que estái bien, si
estái pa la caga! (14:42 min)*

*(14:35 min) (Cuky) Ai, Mati,
desculpa amiga, você tá viajando,
cara, não pode viver fingindo que tá
tudo bem, se está na merda! (14:42
min)*

Outros dois procedimentos listados por Barbosa são a explicação, para evitar a transferência do termo estrangeiro e o decalque que diz respeito ao “empréstimo” de tipos frasais, é a manutenção da ordem original da frase, mesmo que isso não seja comum na língua meta ou de tipos frasais ligados a nome de instituição, contudo, não temos nenhuma ocorrência desses procedimentos em nossa tradução.

E por último, o procedimento que Barbosa (2004) trata como extremo, a adaptação, quando não existe nada referente à situação da cultura base na cultura meta, a realidade extralinguística do receptor não permite que ele compreenda a situação/elemento original, exige, portanto, uma adaptação, incluindo elementos da cultura base no texto traduzido. No texto que traduzimos realizamos adaptações, além dos exemplos já citados anteriormente, temos o seguinte caso. **Trecho 14:**

(2:17min) (*Grandinetti*) *Pero, ¡Por supuesto! ¡Yo con vos... ando en remis, o lo que sea, negra!* (2:24 min)

(2:17min)(*Grandinetti*) *Mas é claro, que sim! Eu com você... ando de taxi, ou do que for, minha nega!* (2:24 min)

Remis, segundo o dicionário on-line Linguee, é um modelo de táxi privado com características específicas, o dicionário aponta inclusive que é correta a frase “Servicio de Taxis y Remis”, sabemos que nesse caso não seria possível traduzir, *remis* por táxi, mas no trecho acima, por não haver referente equivalente na cultura brasileira, pensamos, inclusive, no termo uber, porém as especificidades de cada meio de transporte são diferentes, optamos então pela adaptação ao termo que consideramos mais apropriado e que não altera o sentido amplo da frase: táxi.

Considerações Finais

Iniciamos nosso trabalho com o intuito de entender a questão cultural envolvida na tradução, especificamente no gênero telenovela, justamente pela influência que a televisão tem na transmissão da cultura popular cotidiana (SANTA CRUZ, 2003) ou de massas. A partir da transcrição do décimo quinto capítulo da telenovela *Sí yo fuera rico: el sueño de todo chileno* e de sua tradução, podemos fazer algumas considerações.

Ao selecionar a telenovela, fizemos nossa primeira escolha ideológica, atentamos também que na tradução realizada há outras expressões que poderíamos

recortar para análise, considerando que o material é rico em expressões de uso cotidiano dos chilenos, sobretudo no núcleo de convívio do personagem Nelson, cujas falas são repletas de marcas culturais. Ao longo da telenovela tornam-se explícitas algumas críticas sociais, entre elas, a intolerância de gênero que demonstra uma preocupação das produções chilenas em um compasso semelhante a algumas produções audiovisuais do Brasil e de outras partes do mundo. O veículo de transmissão, a televisão, faz com que a cultura transmitida crie dentro da própria cultura chilena uma representação do imaginário como uma possibilidade de crítica ou de auto-crítica. Talvez esse mesmo efeito se reproduza na cultura meta através da tradução.

Verificamos que algumas expressões encontradas exigiam referências históricas, sociais e culturais para sua compreensão, desse modo os receptores brasileiros não conseguiriam inferir sentido, pois falta esse compartilhamento de questões culturais. Então, apesar das ressalvas de autores como Berman (2007) ao etnocentrismo, a necessidade da “*coherencia cultural*”, mencionada por Hennecke (2015), nos fez adaptar e buscar equivalentes em dadas situações comunicativas, inserindo referências domésticas.

Alguns dos procedimentos que Barbosa (2004) elencou nos auxiliaram no processo. Para a análise selecionamos algumas das expressões idiomáticas e termos próprios da cultura chilena que verificamos durante a tradução, de modo geral a equivalência e a adaptação foram úteis nesses casos específicos. Percebemos que a estrangeirização foi menos frequente, pois não se adéqua a uma tradução audiovisual, mantivemos apenas alguns nomes próprios. Consideramos que o processo tradutório exige conhecimento linguístico, além de uma efetiva aproximação cultural, contextual, histórica e social. Apenas conhecimento linguístico não bastaria, nem é recomendada a tradução literal. Assim, as escolhas do tradutor, assim como as nossas, dependem de todos os fatores mencionados, como também do seu posicionamento ideológico.

Ponderamos que a TAV, como afirma Martinez (2007) é pouco abordada em instituições de ensino superior, sobretudo, neste trabalho, não objetivamos aprofundar tais estudos, isso exigiria uma pesquisa maior. Avaliamos que a TAV poderia ser mais explorada com o objetivo de aproximar culturas, principalmente através da tradução para cinema e de documentários como forma de conhecimento e aproximação linguística e cultural de países vizinhos.

Com base nesses apontamentos, entendemos que este trabalho foi uma pequena amostra da importância social e cultural de uma tradução feita considerando uma pluralidade de estratégias, mas sempre visando a exaltação e o respeito pelo Outro.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. 9ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz. **Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi**. In: Tradução e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

BARBOSA, Gonçalves Heloísa. Procedimentos Técnicos da Tradução. 2004, p. 1-9.

BASSNETT, Susan. Questões Centrais. In: **Estudos de Tradução**. Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2005.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra: ou, O albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7 Letras/PGET, 2007.

BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. **A tradução Cultural: nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Editora UNESP, 2009

CANAL MEGA. **Sí yo fuera rico: el sueño de todo chileno**. Disponível em: <<http://www.mega.cl/teleseries/siyofuerarico/>> Acessado em: <20/05/2018>.

CASTRO. Raul. **Dechile**. Disponível em: <<http://www.dechile.net/?chilenismos>>. Última atualização em: <7/01/2018>.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e integrados ante la cultura de masa**. Barcelona: Ed Lumen, 1977.

FAN REBELDE. **Sí yo fuera rico: el sueño de todo chileno**. Capítulo 15. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-s3nvpj0CUA>>. Atualizado em: <10/03/2018>. Acessado em: <15/04/2018>

GUEERTZ, Clinford. **A interpretação das culturas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HENNECKE, A. **Traducción y cultura: reflexiones sobre la dimensión cultural de textos y su importancia para la traducción**. Cuadernos de Lingüística Hispánica, 26, 10-119, Tunja: Uptc, 2015

LEFEVERE, André. Capítulos 4 e 5. In: **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Bauru, SP. Editora: Edusc, 2007.

LINGUEE: Dicionário on-line. Editora: DeepL GmbH. Disponível em: <<https://www.linguee.es/>>

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2007

PONS: Dicionário on-line da Real Academia Espanhola. Editora: Pons. Disponível em: <<https://pt.pons.com/tradu%C3%A7%C3%A3o/espanhol-portugu%C3%AAs/RAE>>

SANTA CRUZ, Eduardo. **Las telenovelas puertas adentro: El discurso social de la telenovela**. Santiago: Libros Arces-lom, 2003.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernest. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. In: Clássicos da Teoria da Tradução. 2ª edição. Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisa e Tradução, 2010.

SILVA, Tainara Belusso da Silva. **A legendagem em filmes do Espanhol para o Português Brasileiro: Técnicas Tradutórias Aplicadas Às Expressões-Tabu**. 2016. 117 pág. Dissertação (Mestrado em Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais). UFRGS. Porto Alegre, 2016.

VENUTI, Lawrence. **A formação de identidades culturais**. In: Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RESUMEN: El objetivo central de este trabajo es verificar cómo se da el proceso de traducción, considerando la cuestión cultural. Para ello, desarrollamos la transcripción y la traducción de un capítulo de la telenovela chilena *Sí yo fuera rico: el sueño de todo chileno*. Recurrimos a algunos teóricos para apoyar esta tarea, entre ellos, Berman (2002), Venutti (2007) y Barbosa (2004). El género telenovela alcanza un público muy diverso, lo que lo convierte en un instrumento de transmisión de cultura popular de masa e impacta directamente a la población que se insiere en esa cultura, y así, es un género rico para explorar en lo que se refiere a la traducción cultural. En el desarrollo del trabajo, explicamos sobre telenovela y el medio de transmisión, la televisión, además de investigar sobre el proceso de traducción, para poder realizar la referida tarea. Así, después de la transcripción y la traducción, hacemos recortes de fragmentos que presentan expresiones idiomáticas y también palabras propias de la cultura chilena, en la secuencia analizamos nuestras opciones para explicar por qué las consideramos oportunas. Evidenciamos, al final del trabajo, que la producción de sentido, en algunas expresiones, supera la cuestión semántica y exige una evaluación de ámbito cultural, histórico y social, de ese modo, en el proceso de traducción, se realizan movimientos de aproximación cultural, no sólo al introducir elementos de una cultura base o mantener elementos de la cultura meta, sino también al respetar singularidades de la cultura de partida.

PALABRAS CLAVE: Traducción; Cultura; Expresiones idiomáticas.

Anexo 1: Transcrição e tradução do capítulo 15 de *Sí yo fuera rico: el sueño de todo chileno*

(La escena 1 se pasa en el departamento de Erick Ferrada, cuando este entra en el medio de una llamada, después Dante	(A cena 1 se passa no apartamento de Erick Ferrada, quando este entra no meio de uma ligação, depois, Dante Calaz chega
---	---

<p>Calaz llega a la sala)</p> <p>(Erick) ¡Miguel, que sorpresa, ah, pero excelente, excelente! ¡Me alegra mucho que la sensatez se imponga! Mira, un acuerdo entre los dos siempre va a ser la mejor opción, ¡Siempre, siempre, siempre! ¡Sí, sí, sí, sí, lo ubico, juntemonos ahí poh, ok, chau! ¿Y tú? [0:21 min]</p> <p>(Dante) ¡Ganaste, ganaste! no le voy a contar nada a la Matilde. Porque si no mi viejo se secaría en la cárcel, tenéis toda la razón del mundo. [0:30 min]</p> <p>(Erick) ¿Te das cuenta qué por una pataleta, casi ha mandado todo a la punta de cerro? [0:35 min]</p> <p>(Dante) De lo que me doy cuenta, es que se supone que soy tu sobrino, pero te importó nada, ¡Me cagaste igual, me cagaste! [0:41 min]</p> <p>(Erick) Es qué, ya sobrino vicarita, terminamos con la pataleta, se acabó, aquí están las llaves del Mini, ¿Qué te parece? ¡Tómala, te echaste para atrás cuando estábamos a punto de cobrar dos mil millones, dos mil millones! ¿Que querías qué hiciera? ¿Qué iba a hacer? Pero, mira, lo he pensado muy bien y te perdono, ¡Te perdono! [1:06 min]</p> <p>(Dante) No, no, no, no... ¿Qué no estás entendiendo? ¡Yo no estoy pidiendo perdón! [1:08]</p> <p>(Erick) No peleemos, no peleemos, no peleemos, ¡Sácate esto! ¡Ándate, sácatelo,</p>	<p>à sala)</p> <p>(Erick) Miguel, que sorpresa! Ah, sim, perfeito, perfeito! Fico muito feliz que a razão tenha prevalecido. Olha, um acordo entre os dois vai ser sempre a melhor opção! Sempre, sempre, sempre! Sim, sim, sim, sei onde é, nos vemos lá, ok, tchau! E você? [0:21 min]</p> <p>(Dante) Você ganhou, ganhou! Não vou contar nada pra Matilde. Porque se não meu velho apodreceria na cadeia, você tem toda a razão do mundo. [0:30 min]</p> <p>(Erick) Se da conta que por um chilique, quase mandou tudo pro espaço? [0:35 min]</p> <p>(Dante) O que eu percebo, é que se supõe que eu sou seu sobrinho, mas isso não importou! Você fodeu comigo mesmo assim! [0:41 min]</p> <p>(Erick) Então tá, santinho, chega dessa infantilidade, acabou, aqui estão as chaves do Auto! O que você acha? Pega, você deu pra trás quando a gente estava a ponto de ganhar dois milhões, dois milhões! O que queria que eu fizesse? Ah, o que eu podia fazer? Mas, olha, eu pensei melhor e te perdoo, tá, te perdoo! [1:06 min]</p> <p>(Dante) Na, na, na... Que parte você não entendeu? Eu não tô pedindo desculpa! [1:08]</p> <p>(Erick) Vamos parar de brigar, tira isso! Vai, tira isso! Não pode ir! [1:12 min]</p>
--	---

<p>no te vayas! [1:12 min]</p> <p>(Dante sigue hasta la puerta con una mochila)</p> <p>(Dante) No estás entendiendo, ¡Sí, me voy, me voy! ¡Porque no me voy a quedar a ver cómo te cagai a la Matilde! [1:18 min]</p> <p>(Erick) Ok, entonces, ¡Sigue tu vida! Pero, ¡No esperes que te la vaya a financiar, eso no! [1:29 min]</p> <p>(Dante) ¡No lo espero, tampoco! Así que... las llaves del auto ya las tenís, aquí están tus tarjetas, y de verdad, ¡Muchas gracias por todo, yo sigo sólo ahora! [1:46 min].</p>	<p>(Dante segue até a porta com uma mochila)</p> <p>(Dante) Você não está entendendo, né, eu vou sim! Porque não vou ficar aqui pra ver como você ferrando com a Matilde! [1:18 min]</p> <p>(Erick) Ok, então, segue a tua vida! Mas não fique esperando que eu vá te bancar, de jeito nenhum! [1:29 min]</p> <p>(Dante) Não, eu não espero nada de você! Inclusive... as chaves do auto você já tem, aqui estão seus cartões e, sério, muito obrigado! Eu continuo sozinho agora! [1:46 min].</p>
<p>(La escena 2 muestra Julia saliendo junto a Grandinetti, mientras su marido, Nelson, los observa mientras charla con su compadre Inostroza)</p> <p>(Julia) ¿Ya, ya, vino, vino... vino en auto? ¿Ah, en que nos vamos a ir a ver el departamento? (tartamudear) (2:06 min)</p> <p>(Grandinetti) Yo no conduzco, ya hace muchos años, viste, con todo esto del calentamiento global, y todas las emisiones del H2O, toda esa boludez, yo soy muy consciente, por eso no conduzco. (2:15 min)</p> <p>(Julia) ¡Sí, sí, ya yo lo entiendo! ¡Vamos en taxi! Lo tomamos aquí en esquina. (2:17min)</p> <p>(Grandinetti) Pero, ¡Por supuesto! ¡Yo, con vos, ando en remis, o lo que sea, negra! (2:24 min)</p>	<p>(A cena 2 mostra Julia saindo ao lado de Grandinetti, enquanto seu marido, Nelson, a observa enquanto conversa com seu compadre Inostroza)</p> <p>(Julia) Tá, você veio... veio de carro? Como vamos até o apartamento? (resmungos) (2:06 min)</p> <p>(Grandinetti) Eu não dirijo, já faz muitos anos, olha, com esse negócio de aquecimento global, e todas as emissões de H2O, toda essa idiotice, eu sou muito consciente, por isso não dirijo. (2:15 min)</p> <p>(Julia) Sim, sim, tá, entendi! Vamos de taxi! Pegamos aqui na esquina! (2:17min)</p> <p>(Grandinetti) Mas é claro! Eu, com você, ando de taxi, ou do que for, minha nega! (2:24 min)</p> <p>(Julia) Não sou tua nega, só o meu marido me chama assim! (2:29 min)</p>

<p>(Julia) ¡No me diga negra, así me dice mi marido! (2:29 min)</p> <p>(Grandinetti) ¡Ah bueno! Le hice un halago. (2:30 min)</p> <p>(Julia) No, ¡Es que no es un halago, poh... ¡Dale! (2:33 min) (refufuñar)</p> <p>(Inostroza y Nelson, que los miraban desde lejos, se esconden para que no los vean y después empiezan a charlar)</p> <p>(Inostroza) Mire, compadre, ¡Yo insisto en que esto no es una buena idea! Este tipo es medio curadito, a cualquier momento se va de lengua. (2:55 min)</p> <p>(Nelson) ¿Siempre tiene que andar Tristán, compadre, nunca puede andar Leoncio? Sí, yo creo que este cabro Grandinetti se sabe ubicar, ¡Tranquilo! (3:02 min)</p> <p>(Inostroza) Nooo... ¿De dónde va a saber? (3:04 min)</p> <p>(Nelson) ¡Sí! ¡Ya, vamos, hay que poner en el hombro, vamos al Renca! (3:06 min)</p> <p>(Inostroza) ¡No, no, no, no! (3:07 min)</p> <p>(Nelson) ¿Qué, qué? (3:07 min)</p> <p>(Inostroza) ¿Unted, no se he dado cuenta la cantidad de plata que ya hemos gastado en taxi? (3:13 min)</p> <p>(Nelson) ¿Y que se preocupa se pa eso hay plata? (3:14 min)</p> <p>(Inostroza) ¡No poh iñor! Yo creo que ya llegó la hora de que usted se compre un cacharrito, algo económico, ¡A la larga le va a salir más barato, Iñor! (3:21 min)</p>	<p>(Grandinetti) Tá certo! Só fiz um elogio. (2:30 min)</p> <p>(Julia) Não, é que isso não é um elogio, cara... Vai! (2:33 min) (resmungar)</p> <p>(Inostroza e Nelson, que observavam de longe, se escondem para não ser vistos e depois começam a conversar)</p> <p>(Inostroza) Olha, amigo, eu insisto que essa não é um boa ideia, esse cara é meio bebum, qualquer hora acaba dando com a língua nos dentes. (2:55 min)</p> <p>(Nelson) Sempre tem que dar uma de Zangado, não pode fazer o papel do anão Feliz, cara? Acho que este tal Grandinete sabe o seu lugar, tá tudo certo! (3:02 min)</p> <p>(Inostroza) Aaah, como você pode saber? (3:04 min)</p> <p>(Nelson) Tá! Vamos, temos que pegar no batente, vamos pro Renca! (3:06 min)</p> <p>(Inostroza) Na, na, na! (3:07 min)</p> <p>(Nelson) O que foi? (3:07 min)</p> <p>(Inostroza) Você não percebeu quanta grana já gastamos com taxi? (3:13 min)</p> <p>(Nelson) E por que se preocupa, se eu tenho dinheiro pra isso? (3:14 min)</p> <p>(Inostroza) Não, homem! Eu acho que já está na hora de você comprar um carrinho, algo econômico, fazendo as contas, vai sair mais barato, cara! (3:21 min)</p> <p>(Nelson) Por isso que você sempre tem que andar comigo, amigo! Porque me mantém com os pés no chão, como um anjo que fala com a gente do céu. Vou te</p>
--	---

<p>(Nelson) Por eso que usted siempre tiene que andar conmigo, compadre, porque es mi cable a tierra es como ese angelito que le habla a uno desde el cielo. Yo lo voy a llevar a un lugar, ¡Se va a sorprender! (3:32 min)</p>	<p>levar pra um lugar, você vai gostar! (3:32 min)</p>
<p>(El capítulo sigue con Inostroza y Nelson, que salen a ver autos para comprar)</p> <p>(Nelson) No, pues, mire ¿Cómo me vería aquí? Shhh... como un spray pa llamar a las minas, así, también, (tartamudear) córrete, chusca. (3:40 min)</p> <p>(Inostroza) Eso, eso, lo mismo va a pensar la comadre, o que cree usted que le va a decir: “!Oh, qué bueno mi amor, se compró un auto familiar, pa que salgamos todos a pasear, cabemos todos aquí!” (3:51min)</p> <p>(Nelson) Chucha...(3:52min)</p> <p>(Inostroza) ¿Qué chucha? (3:53 min)</p> <p>(Nelson) Usted es experto en cortarme las piernas...(3:56 min)</p> <p>(Inostroza) ¡Nooo, pero es que piense con la cabeza! (3:58 min)</p> <p>(Nelson) No, sí pienso, sí pienso, pero usted anda con una tijera, una tijera pa cortar alas. ¡Déjeme volar, compadre, déjame volar! (4:03 min)</p> <p>(Inostroza) Pero, ¿cómo se le ocurre? Si esto es una moto con cuatro ruedas (4:06 min)</p> <p>(Nelson) ¿Cómo va a ser una moto con</p>	<p>(O capítulo segue con Inostroza e Nelson, que saem para ver carros para comprar)</p> <p>(Nelson) Não, então veja, como ficaria aqui? Shhh... como um spray pra chamar mulher, passa aqui, aqui também, (resmungos) sai, pirigueti. (3:40 min)</p> <p>(Inostroza) Sim, isso mesmo que a comadre vai pensar, o que você acha que ela vai dizer: “Oh, que bom meu amor, comprou um carro de família, pra gente sair pra passear, cabem todos aqui!” (3:51min)</p> <p>(Nelson) Puta merda... (3:52min)</p> <p>(Inostroza) Puta merda o quê? (3:53 min)</p> <p>(Nelson) Você é especialista em podar as asinhas (3:56 min)</p> <p>(Inostroza) Poxa, pensa com a cabeça! (3:58 min)</p> <p>(Nelson) Sim, eu penso sim, mas é que você anda com uma tesoura, querendo cortar minhas asas. Me deixa voar, homem, me deixa! (4:03 min)</p> <p>(Inostroza) Mas o que é que está pensando, isso é uma moto de quatro rodas! (4:06 min)</p> <p>(Nelson) Já viu, como uma moto de quatro</p>

<p>cuatro ruedas? (4:08 min)</p> <p>(Inostroza) Siempre listo, ¿Cuántos son ustedes? (4:10 min)</p> <p>(Nelson) Yo encuentro que me parezco a James Bond arriba. (4:11 min)</p> <p>(Inostroza) Ya, sabe que se está volando mucho, ¿Ya? (4:15 min)</p> <p>(Nelson) Dale, ¿Cuál me recomienda entonces? (4:17 min)</p> <p>(Inostroza) Mire, mire este, lindo auto, linda línea, económico, familiar, barato los repuestos, ¿Ah? (4:24 min)</p> <p>(Nelson) Compadre, compadre, ¡Eso es un autito, compañero, un autito, un autito! (4:28 min)</p> <p>(Inostroza) ¡Familiar! (4:29 min)</p> <p>(Nelson) No, pero, ¡No tiene estilo! Es como para señora que va a comprar, no sé, a la feria. No, no, no es el auto como para mí... ¡Me acabo de ganar el loto, compadre! (4:38 min)</p> <p>(Inostroza) ¿Pero qué tiene? (4:39 min)</p> <p>(Nelson) ¡Qué necesito, qué, qué, sea más, más vistoso! ¡Qué tenga más onda, eh! (4:43 min) (Inostroza demuestra desaprobación y Nelson sigue hasta el vendedor)</p> <p>(Nelson) Ya, ya... Ya, ya, bueno, ya ya, oiga necesito un auto, a prueba de mujeres celosas, barato repuesto, pero con estilo ¡Con estilo! (4:54 min) (El vendedor los lleva a otra sala, donde les muestra una camioneta)</p>	<p>rodas? (4:08 min)</p> <p>(Inostroza) Sempre pronto pra tudo, né... Em quantos vocês são? (4:10 min)</p> <p>(Nelson) É que eu acho que pareço o James Bond aqui! (4:11 min)</p> <p>(Inostroza) Tá, sabe que você tá voando muito, né? (4:15 min)</p> <p>(Nelson) Tá, qual você me indica, então? (4:17 min)</p> <p>(Inostroza) Olha, olha este, lindo carro, lindas linhas, econômico, de família, peças baratas, ah? (4:24 min)</p> <p>(Nelson) Homem, homem, isso é um carrinho, um carrinho, amigo, um carrinho! (4:28 min)</p> <p>(Inostroza) De família! (4:29 min)</p> <p>(Nelson) Sim, mas não tem estilo! É tipo pra uma senhora que vai às compras, não sei, pra feira. Não... esse carro não é pra mim... Eu acabei de ganhar na loto, homem! (4:38 min)</p> <p>(Inostroza) Mas o que é que tem? (4:39 min)</p> <p>(Nelson) É que, eu preciso... que seja mais, mais agressivo! Que tenha algo a mais, né! (4:43 min) (Inostroza demonstra sua desaprovação e Nelson se dirige ao vendedor)</p> <p>(Nelson) Tá, tá... tá bom, oh, escuta, preciso de um carro, a prova de mulheres ciumentas, peças baratas, mas com estilo, com estilo! (4:54 min) (O vendedor leva eles para outra sala, onde lhes mostra uma</p>
--	---

<p>(Vendedor) Y esta joyita, elegida la mejor camioneta del mundo el año pasado, ¿Qué me dice? Seguridad, elegancia, tamaño, impecable para toda su familia. (5:05 min)</p> <p>(Nelson) ¡Increíble! (5:05 min)</p> <p>(Vendedor) Si quieres, se sube. (5:06 min)</p> <p>(Nelson) ¿Tiene un pisito pa subirse? (5:08 min)</p> <p>(Vendedor) ¡Abre la puerta! (5:09 min)</p> <p>(Inostroza) No alcanza, ¿Eh? (5:11 min)</p> <p>(Cuando Nelson abre la puerta, sale una pieza de bajo de la camioneta)</p> <p>(Nelson) ¡Oh, compadre! ¿Qué es eso? ¡Pensé que me iba a morder, compadre! (5:19 min)</p> <p>(Inostroza) ¿Qué tiene abajo, un enanito, un duende? (5:21 min)</p> <p>(Nelson) Ah, ¿A dónde, a dónde? ¿Ahí? ¿Aló, se escondió? Buena, buena... ¡Ah, ah! ¡Ah, compadre, mire el lujo que tiene esto aquí adentro, que es eso! (5:32 min)</p> <p>(Inostroza) Compadrito, ¡Es muy grade, no le va a caber en el pasaje! (5:36 min)</p> <p>(Nelson) ¡Sí, se cabe! ¡En la casa nueva cabe demás! (5:38min)</p> <p>(Inostroza) ¡Pero llévese la otra, poh! (5:40 min)</p> <p>(Nelson) ¿Cuál? ¿La de abuelita? (5:41 min)</p> <p>(Inostroza) ¡Sííí! (5:41 min)</p> <p>(Nelson) No, sí yo quiero esta... Oiga, ¿tiene con motivo? (5:45 min)</p> <p>(Vendedor) ¿Cómo motivo? (5:46 min)</p>	<p>caminhonete)</p> <p>(Vendedor) E essa belezinha, eleita a melhor caminhonete do mundo no ano passado, o que me diz? Segurança, elegância, tamanho, impecável pra toda a família. (5:05 min)</p> <p>(Nelson) Incrível! (5:05 min)</p> <p>(Vendedor) Se quiser, pode subir. (5:06 min)</p> <p>(Nelson) Tem um banquinho pra subir? (5:08 min)</p> <p>(Vendedor) Abra a porta! (5:09 min)</p> <p>(Inostroza) Não alcanza, né? (5:11 min)</p> <p>(Quando Nelson abre a porta, sai uma peça de baixo da caminhonete)</p> <p>(Nelson) Oh, cara, o que é isso? Pensei que ia me morder, homem! (5:19 min)</p> <p>(Inostroza) O que tem alí embaixo, um anãozinho, um duende? (5:21 min)</p> <p>(Nelson) Ah, vai aonde? Ali? Oi, se escondeu? Boa, boa... Ah, ah! Ah, compadre, olha que luxo tem isso dentro, o que é isso! (5:32 min)</p> <p>(Inostroza) Amigo, é muito grande, não vai passar na rua, na servidão! (5:36 min)</p> <p>(Nelson) Cabe sim! Na casa nova cabe! (5:38min)</p> <p>(Inostroza) Mas, leva a outra! (5:40 min)</p> <p>(Nelson) Qual, a de vovozinha? (5:41 min)</p> <p>(Inostroza) Siiim! (5:41 min)</p> <p>(Nelson) Não, se eu quero essa... Escuta, tem com tema? (5:45 min)</p> <p>(Vendedor) Como tema? (5:46 min)</p>
--	---

<p>(Nelson) Motivo, ¿Si yo la quiero azul por ejemplo, con una línea amilla al medio, que diga Renca Junior? (5:51 min)</p> <p>(Vendedor) ¡Ah, no, no, no, esto no trae! (5:53 min)</p> <p>(Nelson) ¡Uuuuy, ahí se cayeron! ¿Ah? ¡Se cayeron! (5:56 min)</p> <p>(Vendedor) Esta camioneta básica diecisiete millones, nueve, noventa, hasta la platinun full equipo treinta y cinco millones, nueve, noventa, ¡Una joya! (6:03 min)</p> <p>(Nelson) ¡Sí, sí, esa quiero, esa quiero! (6:04 min)</p> <p>(Inostroza) ¡No, no, compadre ¿Pa qué? Llevese la otra, vale la mitad de que se cuesta esta, y también anda pa tras y pa delante. (6:10 min)</p> <p>(Nelson) ¡Ah, compadre! Sabes qué le voy a decir una cosa, con usted no se puede salir de shopping, no poh, no se puede, siempre está rayando pa bajo, ratoneando, ah, que me lleve la chiquitita. ¿Sí yo quiero esta grande, poh? Le voy a decir una cosa, ¿Sabe por qué no clasificamos para el mundial? (6:25 min)</p> <p>(Inostroza) No tengo idea... (6:25 min)</p> <p>(Nelson) ¿Sabe por qué no clasificamos al mundial? (6:26 min)</p> <p>(Vendedor) ¿Por qué no confiamos? (6:27 min)</p> <p>(Nelson) ¡No, poh, no! Porque fuimos ratones, no fuimos de frente, no fuimos al</p>	<p>(Nelson) Sim, tema, se eu quisesse azul com uma linha amarela no meio dizendo Renca Junior? (5:51 min)</p> <p>(Vendedor) Ah, não, não tem, isso não tem! 5:53 min)</p> <p>(Nelson) Uuuuh, caíram no meu conceito! Aham! (5:56 min)</p> <p>(Vendedor) Essa caminhonete básica custa cento e vinte e nove mil, até a top de linha equipada com todos os acessórios, cento e oitenta e nove mil, uma joia! (6:03 min)</p> <p>(Nelson) Sim, sim, bem essa que eu quero! (6:04 min)</p> <p>(Inostroza) Não, homem, não, pra quê? Leva a outra! Vale a metade do que essa custa e também anda pra trás e pra frente (6:10 min)</p> <p>(Nelson) Ah, compadre! Olha, vou te dizer uma coisa, com você não dá pra comprar nada, não poxa, não dá, sempre me cortando, resmungando, ah, pra eu levar a pequeninha. Se eu quero essa, poxa? Vou dizer uma coisa, sabe por que não classificamos pro mundial? (6:25 min)</p> <p>(Inostroza) Não faço ideia... (6:25 min)</p> <p>(Nelson) Sabe por que não classificamos pro mundial? (6:26 min)</p> <p>(Vendedor) Porque não acreditamos? (6:27 min)</p> <p>(Nelson) Não, poxa! Porque fomos uns ratos covardes, não batemos de frente, não partimos pro embate direto, nos faltou atitude, meu amigo, é isso.</p>
---	---

<p>choque, nos faltó actitud, compadre, por eso. Como Bielsa, Bielsa iba al choque. Entonces hay que ser más Bielsa y menos Pizzi, o menos Pizzi y más Bielsa. Sonó bonito, oh... Menos Pizzi, más Bielsa. Ya, ¡Me llevo esta! (6:47 min)</p> <p>(Inostroza) ¿Cómo? (6:47 min)</p> <p>(Nelson) Esta ¡Ejalé! (6:49 min)</p> <p>(Inostroza) Compadre, ¡Piénselo! (6:53 min)</p> <p>(Nelson) Nooo, ya está pensado, ya ¡Venga, súbase, vea cómo se ve el mundo desde la altura, compadre! Mire, toco la cabeza acá arriba ¡Linda! (7:04 min)</p>	<p>Assim como Felipão, Felipão ia com tudo. Precisamos ser mais Felipão e menos Parreira ou menos Parreira e mais Felipão, soa bonito, né? (6:47 min)</p> <p>(Inostroza) Como? (6:47 min)</p> <p>(Nelson) Esta, isso aí! (6:49 min)</p> <p>(Inostroza) Cara, pensa bem! (6:53 min)</p> <p>(Nelson) Nããão, já resolvi! Tá, sobe, vem ver como é o mundo aqui do alto, cara! Olha, toco a cabeça no teto, linda! (7:04 min)</p>
<p>(Grandineti y Julia están a conocer departamentos para el jugador. La vendedora de la inmobiliaria se los presenta los locales)</p> <p>(Julia) Oye, ¡A mí me encantó! (7:06 min)</p> <p>(Vendedora) ¡A mí me encanta! (7:09 min)</p> <p>(Julia) ¿Cierto? (7:09 min)</p> <p>(Vendedora) Año dos mil doce, full eléctrico, sauna, piscina, gimnasio, sala de eventos (7:16 min)</p> <p>(Julia) ¿Te gustó? (7:17 min)</p> <p>(Grandineti) ¿Tenés otro? Cuando tenía 19, y jugaba en San Lorenzo, me pasaron uno mejor que este, pongámonos serios... (7:27 min)</p> <p>(Julia) ¿Qué? (7:28 min) (Salen a ver otro)</p> <p>(Vendedora) ¡Esta es la mejor ubicación del sector, toda las comodidades full</p>	<p>(Grandineti e Julia estão conhecendo apartamentos para o jogador. A vendedora da imobiliária apresenta os locais para eles)</p> <p>(Julia) Olha, eu gostei muito! (7:06 min)</p> <p>(Vendedora) Eu também gosto muito! (7:09 min)</p> <p>(Julia) Certo? (7:09 min)</p> <p>(Vendedora) Ano 2012, completo, sauna, piscina, academia, salão de festas... (7:16 min)</p> <p>(Julia) Você gostou? (7:17 min)</p> <p>(Grandineti) Tem outro? Quando tinha 19 e jogava no San Lorenzo, me deram outro melhor que este, fala sério... (7:27 min)</p> <p>(Julia) O quê? (7:28 min) (Saem para ver outro)</p> <p>(Vendedora) Esta é a melhor localização do setor, todas as comunidades com a</p>

<p>seguridad, vecinos de alto nivel! ¿Bonito, no? Bueno y tenemos muchos interesados, ¿No? sobretodo extranjeros y ejecutivos de empresas transnacionales. (7:41 min)</p> <p>(Grandinetti) Entonces alquílase a uno de esos perejiles, ¿Viste? Porque... ¡Yo acá me vuelvo loco! ¡Con estos muebles me va a dar depresión de día, esto parece un pasillo! (7:49 min) (A Grandinetti tampoco le gusta este, entonces van a otro)</p> <p>(Vendedora) El edificio tiene una conectividad increíble. (7:54 min)</p> <p>(Julia) Sí, es super bien ubicado. Lo que sí, un poquito caro el arriendo, ¿No? (8:01 min)</p> <p>(Vendedora) ¡Lo vale! (8:02 min)</p> <p>(Julia) Bueno... (8:03 min)</p> <p>(Vendedora) Yo podría hablar con mi jefe y pedirle un... agrado (8:07 min)</p> <p>(Julia) ¿En serio? (8:08 min)</p> <p>(Vendedora) ¡Sí! (8:08 min)</p> <p>(Julia) ¿De verdad? (8:09 min)</p> <p>(Vendedora) ¡Sí! (8:09 min)</p> <p>(Julia) Yo se la agradecería, de corazón. Sabes que mi marido Nelson es loco con la plata. Él se lo contrató este... (8: 14 min)</p> <p>(Grandinetti) Decíme una cosa, esta avenida, ¿Cuál es? (8:16 min)</p> <p>(Vendedora) Apoquindo... Apoquindo, es la principal avenida de Santiago (8:20 min)</p> <p>(Julia) Apoquindo con Vespucio, ¡Super bien ubicado! (8:22 min)</p>	<p>melhor segurança, vizinhos de alto nível, bonito, né? Tem muitos interessados, principalmente estrangeiros e executivos de empresas transnacionais. (7:41 min)</p> <p>(Grandinetti) Então aluga pra um desses pé rapados, ok? Porque... eu fico pirado com isso! Estes móveis vão dar depressão todo dia, isso parece uma caixa de sapato! (7:49 min) (Grandinetti não gostou desse também, seguem para outro)</p> <p>(Vendedora) O prédio tem uma conexão incrível (7:54 min)</p> <p>(Julia) Sim, é muito bem localizado. Acho que deve ser um pouco caro o aluguel, né? (8:01 min)</p> <p>(Vendedora) Vale a pena! (8:02 min)</p> <p>(Julia) Bem... (8:03 min)</p> <p>(Vendedora) Eu poderia falar com meu chefe e pedir um... descontinho (8:07 min)</p> <p>(Julia) Sério? (8:08 min)</p> <p>(Vendedora) Sim! (8:08 min)</p> <p>(Julia) De verdade? (8:09 min)</p> <p>(Vendedora) Sim! (8:09 min)</p> <p>(Julia) Eu agradeceria, de coração. Sabe que meu marido Nelso é doido com a grana. Ele contratou este... (8: 14 min)</p> <p>(Grandinetti) Me diz uma coisa, essa avenida, qual é? (8:16 min)</p> <p>(Vendedora) Apoquindo... Apoquindo, é a principal avenida de Santiago (8:20 min)</p> <p>(Julia) Apoquindo com Vespucio, super bem localizado! (8:22 min)</p> <p>(Grandinetti) Mas o que está fodendo</p>
---	---

<p>(Grandinetti) ¿Pero vos me estás jodiendo a mí? ¿Qué? Esto en una broma, yo necesito descansar, necesito concentrarme, con este ruido no puedo, ¡No puedo! (8:29 min)</p> <p>(Vendedora) Las ventanas tienen doble panel y aislación acústica. ¡Se te molesta mucho el ruido, las cierras! (8:39 min)</p> <p>(Grandinetti) Parece que vos no tenés idea con quien estás hablando. Se vos hubieses visto el departamento que me pasaron en Paris, cuando jugaba en el PSG, o la casa que me pasaron en Manchester, te darías cuenta que todo lo que vos me estás mostrando, para mí, es como estar en el Congo, querida. (8:55 min)</p> <p>(Julia) Señorita, ¿nos puedes dejar solos un segundo, por favor? (8:58 min)</p> <p>(Vendedora) ¡Sí, claro! (8:58 min)</p> <p>(Julia) ¡Gracias! (8:59 min)</p> <p>(Grandinetti) Dios mío... ¿Qué pasa Julia, por qué me miras? (9:08 min)</p> <p>(Julia) ¿Lo qué pasa? ¿Qué es que usted quiere? ¡Oiga, ubíquese! Aquí no estamos en PCC, PCU o PPJ, no sé. No estamos allí, estamos aquí, en Renca Junior. (9:20 min)</p> <p>(Grandinetti) No, claro... (9:21 min)</p> <p>(Julia) ¡Sí, espera, No he terminado! ¿Usted fue otra noche a mi casa, no? (9:25 min)</p> <p>(Grandinetti) Sí, sí... (9:25 min)</p> <p>(Julia) Ya, ¿Se acuerda de qué porte es mi casa? Es chiquitita, ¿No? ¿De qué porte</p>	<p>comigo? Isso é brincadeira? Eu preciso descansar, preciso me concentrar, com esse barulho não dá, sem chance! (8:29 min)</p> <p>(Vendedora) As janelas têm um painel duplo de isolamento acústico. Se te incomoda o barulho, é só fechar! (8:39 min)</p> <p>(Grandinetti) Parece que você não tem ideia do que está falando. Se você tivesse visto o apartamento que me deram em Paris, quando jogava no PSG, ou na casa que me deram em Manchester, ia entender que tudo que está mostrando, pra mim, é como estar no Congo, querida. (8:55 min)</p> <p>(Julia) Moça, pode nos deixar sozinhos um segundo, por favor? (8:58 min)</p> <p>(Vendedora) Sim, claro! (8:58 min)</p> <p>(Julia) Obrigada! (8:59 min)</p> <p>(Grandinetti) Meu Deus... O que foi Julia, por que está me olhando assim? (9:08 min)</p> <p>(Julia) O que foi? O que você quer? Escute aqui, se orienta! Não estamos no PCC, PCU ou PPJ, sei lá. Não estamos lá, estamos aqui, no Renca Junior. (9:20 min)</p> <p>(Grandinetti) Sim, claro... (9:21 min)</p> <p>(Julia) Tá, espera, eu não terminei! Você foi outra noite lá em casa, né? (9:25 min)</p> <p>(Grandinetti) Sim, sim... (9:25 min)</p> <p>(Julia) Tá, se lembra qual é o tamanho da minha casa? É pequeninha, né? De que tamanho você acha que é a casa dessa moça? Pequeninha também, né? A maioria</p>
--	--

<p>crees que es la casa de esta señorita? Chiquitita también, ¿No? La mayoría de los chilenos, y me incluyo, tenemos casas pequeñas, tenemos la situación apretad, pa que usted sepa ¿Cómo cree que se sienten la gente cuando usted se las da, hum? Sabe qué... este es el último departamento que lo ayudo a ver, sí, sí, sí... ¡Yo, yo me aburrí, yo me voy pa mi casa ahora! (09:59 min)</p>	<p>dos chilenos, e eu estou entre eles, temos casas pequenas, uma situação difícil, só pra você saber! Como acha que se sentem aqueles que você pisa assim, hum? Quer saber... este é o último apartamento que ajudado a ver, é isso... Eu, eu me estressei, vou voltar pra casa agora! (09:59 min)</p>
<p>(En esta escena, Pasquala habla con su jefe sobre una vaga de empleo y después recibe una llamada)</p> <p>(Pasquala) Lejos, la más preparada para el cargo es ella, no solo por formación y experiencia, aparte tuvo muy buen resultado en el test psicológico, se llama Laura Fernandes y aquí está el <i>curriculum</i> por si quieres... (10:17 min)</p> <p>(Jefe) Ya, ya, ¿Y este? ¿Qué tal? Marco Azevel. (10:21 min)</p> <p>(Pasquala) Ella está 55000 veces más apta para el trabajo que él ¡En serio! (10:28 min)</p> <p>(Jefe) No te vayas a ofender, pero la verdad prefiero un hombre para este cargo, Azevedo ¡Échale un vistazo! (10:35 min)</p> <p>(Pasquala) Sí lo vi, vi todos los <i>curriculum</i> Laura tiene doble experiencia que él. Entonces, ¿Sabe? Por eso te decía que... ¿Esto es una cosa de género? (10:45 min)</p> <p>(Jefe) Pasquala, no seas grave, después lo vemos ¿Ya? Ahora tengo que rajar al</p>	<p>(Nesta cena, Pasquala fala com seu chefe sobre uma vaga de emprego e depois atende o telefone)</p> <p>(Pasquala) De longe, a mais preparada para o cargo é ela, não só pela formação e experiência, mas porque foi muito bem no teste psicológico, se chama Lola Fernandes e aqui está o currículo, se quiser. (10:17 min)</p> <p>(Jefe) Tá, tá, e este? O que acha? Marco Azevel. (10:21 min)</p> <p>(Pasquala) Ela é 55000 vezes melhor para o trabalho que ele, é sério! (10:28 min)</p> <p>(Jefe) Não se ofenda, mas na verdade prefiro um homem para este cargo, Azevedo, dá uma olhadinha! (10:35 min)</p> <p>(Pasquala) Sim eu vi, vi todos os currículos, Laura tem o dobro da experiência dele. Então, sabe, por isso eu dizia que... isso é uma coisa de gênero? (10:45 min)</p> <p>(Jefe) Pasquala, não se preocupe, depois vemos isso, tá? Agora tenho que ir voando</p>

<p>cuarto piso porque tengo directorio. ¡Eso! Y encárgate tú de la reunión, con la gente de la consultora, por favor ¡En media hora y es muy importante! (10:59 min)</p> <p>(Pasquala) ¡Sí, ya lo tengo anotado! (11:01 min)</p> <p>(Jefe) Gracias, y lo de Laura, ¿Hernandes, Fernandes? (11:03 min)</p> <p>(Pasquala) Fernandes. (11:04 min)</p> <p>(Jefe) ¡Cómo se llame! Esta compañía necesita un poquito más de testosterona. (11:09 min) (Pasquala recibe una llamada de la directora del colegio donde Pipe estudia)</p> <p>(Pasquala) Aló, ¿Todo bien? (11:21 min)</p> <p>(Directora) Hola Pasquala, mira, primero que nada, quiero que te quedes tranquila, porque no es nada grave, pero Pipe se cayó y se hice una herida en la frente. (11:28 min)</p> <p>(Pasquala) ¿Qué? ¿Pero, está bien? (11:30 min)</p> <p>(Directora) ¡Sí, está bien, está muy bien! Mira, te voy a dar con él para que te quedes tranquila, ¿Ya? Pipe, mamá... (11:37 min)</p> <p>(Pipe) ¡Aló, mamá! (11:38 min)</p> <p>(Pasquala) ¡Amor! ¿Qué pasó? (1:41 min)</p> <p>(Pipe) Nada, me caí. (11:43 min)</p> <p>(Pasquala) Pero, ¿Estás bien? (11: 45 min)</p> <p>(Pipe) ¡Sí, ya casi no me duele! (11: 48 min)</p> <p>(Pasquala) Oye, tienes que estar tranquilo,</p>	<p>pro quarto andar porque tenho diretório, ok! Você se encarrega da reunião com o pessoal da consultora. É em meia hora e é muito importante! (10:59 min)</p> <p>(Pasquala) Sim, já está anotado! (11:01 min)</p> <p>(Jefe) Obrigada, e quanto ao cargo, Hernandes, Fernandes? (11:03 min)</p> <p>(Pasquala) Fernandes. (11:04 min)</p> <p>(Jefe) Como seja! Esta companhia precisa de um pouquinho mais de testosterona. (11:09 min) (Pasquala recebe um telefona da diretora da escola onde Pipe estuda)</p> <p>(Pasquala) Alô, tudo bem? (11:21 min)</p> <p>(Directora) Oi Pasquala, olha, antes de mais nada, quero que fique calma, porque não foi nada grave, mas Pipe caiu e cortou o rosto. (11:28 min)</p> <p>(Pasquala) O quê? Mas, está bem? (11:30 min)</p> <p>(Directora) Sim, está bem, está tudo bem! Olha, fale com ele para que fique mais tranquila, tá? Pipe, a mamãe... (11:37 min)</p> <p>(Pipe) Oi, mamãe! (11:38 min)</p> <p>(Pasquala) Meu amor, o que aconteceu? (1:41 min)</p> <p>(Pipe) Nada, eu caí. (11:43 min)</p> <p>(Pasquala) Mas, você está bem? (11: 45 min)</p> <p>(Pipe) Sim, quase nem dói mais! (11: 48 min)</p> <p>(Pasquala) Olha, você tem que ficar</p>
---	---

tú ¿Ya? ¿No te asustes! (11:52 min)	tranquilo, tá? Não se assuste! (11:52 min)
(Pipe) ¡Ya, mami! (11:53 min)	(Pipe) Tá, mamãe! (11:53 min)
(Directora) ¡Pásamelo aquí! Pasquala, mira, sí él está bien, lo tenemos acá en enfermería y le estamos dando los primeros auxilio, pero yo, por protocolo tengo que llevarlo a la clínica ¿Tú tienes el seguro escolar en día, cierto? (12:08min)	(Directora) Me passa o telefone! Pasquala, olha, sim, ele está bem, tivemos que trazer pra enfermaria e estamos fazendo os primeiros socorros, mas, por causa do protocolo tenho que levar ele pra clínica. Teu seguro escolar está em dia, certo? (12:08min)
(Pasquala) Eh... ¡Sí, sí, sí, sí! (12:11 min)	(Pasquala) Eh... sim, claro! (12:11 min)
(Directora) Ah, ¡Perfecto! Entonces lo llevamos a la clínica y nos encontramos allá ¿Te parece? (12:15 min)	(Directora) Ah, perfeito! Então levamos ele pra clínica e nos encontramos lá, pode ser? (12:15 min)
(Pasquala) ¿Ahora? (12:16 min)	(Pasquala) Agora? (12:16 min)
(Directora) ¡Sí, ahora! Lo que si tú después de la clínica, te lo tienes que llevar a la casa, él no puede volver al colegio así. (12:23 min)	(Directora) Sim, agora! Só uma coisa, depois da clínica, você vai ter que levar ele para casa, ele não pode voltar pro colégio assim. (12:23 min)
(Pasquala) Sí, sí obvio que tengo que hacer eso, ya... nos vemos ahí al tiro, ¿Ya? Un beso, chau. (12:30 min)	(Pasquala) Sim, lógico que preciso fazer isso, eu... nos vemos lá, vou correndo, tá? Um beijo, tchau. (12:30 min)
(Pasquala hace una llamada)	(Pasquala liga para Ruben)
(Ruben) Pascui, ¿Dime? (12:44 min)	(Ruben) Pacui, fala? (12:44 min)
(Pasquala) Ruben, necesito que me salves, en serio, ah... Pipe se cayó, ahora, ahora, lo están llevando a la clínica. (12:50 min)	(Pasquala) Ruben, preciso que me salve, é sério, ah... Pipe caiu, agora, daí estão levando ele pra clínica. (12:50 min)
(Ruben) Pero, ¿Está bien? (12:52 min)	(Ruben) Mas ele está bem? (12:52 min)
(Pasquala) Sí, sí, está bien, acabo de hablar con él. Pero, resulta que alguien tiene que ir ahora a la clínica y yo tengo una reunión en media hora. (12:59 min)	(Pasquala) Sim, está bem, acabei de falar com ele. Mas, é que alguém tem que ir agora pra clínica e eu tenho uma reunião daqui meia hora. (12:59 min)
(Ruben) Imposible, mi amor, estoy a camino de Valparaíso. ¿Acuérdate que tenía una feria de antigüedades acá? (13:05	(Ruben) Impossível, meu amor, estou a caminho de Valparaíso. Lembra que tenho

<p>min)</p> <p>(Pasquala) ¡Verdad! Se lo había olvidado. No importa, da lo mismo, veo cómo lo soluciono, un beso ¿Ya? (13:14 min)</p> <p>(Ruben) ¡Me cuentas todo, por favor, que me quedo preocupado! (13:18min)</p> <p>(Pasquala) Sí, obvio, sí, un beso, ¡Chau! (13:21 min) (En secuencia, llama a Ana)</p> <p>(Pasquala) Anita, hola, ¿Sí? Yo ahora tengo, en media hora, una reunión con la gente de la consultora, entonces... tengo una emergencia, así que voy a tener que ir y volver, pero ¡Yo creo no me voy a demorar, más que cinco minutos, a lo más me voy a retrasar, no más que eso! ¡Sí, sé! Lo que necesito es que tú los entretengas, por favor ¿Ya? ¡Ya! ¡Gracias, un beso, chau! (14:00 min)</p>	<p>feira de antiguidades aqui? (13:05 min)</p> <p>(Pasquala) Verdade! Tinha esquecido. Não tem problema, vejo o que faço, um beijo, tá? (13:14 min)</p> <p>(Ruben) Me conta tudo, por favor, que fico preocupado! (13:18min)</p> <p>(Pasquala) Sim, claro, um beijo, tchau! (13:21 min) (Em seguida, liga para Ana)</p> <p>(Pasquala) Aninha, oi, sim, eu tenho agora, em meia hora, uma reunião com o pessoal da consultora, então... tenho uma emergência, vou e volto rapidinho, acredito que não vou demorar, cinco minutos no máximo, não mais! Sim, eu sei! O que eu preciso é que você entretenha eles, por favor? Tá! Obrigada, um beijo, tchau! (14:00 min)</p>
<p>(La escena ahora se pasa con Matilde y su amiga Constanza (Cuky), mientras se visten en el baño. Su hermanastra oye la charla de las dos.)</p> <p>(Matilde) ¿Sabes qué lo más penca de todo? Que él pensó que yo le iba a creer, le iba a creer que después de haber me conocido, va a estar arrepentido de robarme, ¿Porque según él soy una mina bacán? O sea, se pasó pa ser chanta ¡Poh! (14:18 min)</p> <p>(Cuky) Pucha amiga ¡Qué lata! (14:20 min)</p> <p>(Matilde) ¿Sabís qué? Ya para con el Dante, de verdad ya di volta la página con</p>	<p>(A cena agora é com Matilde e sua amiga Constanza (Cuky), enquanto se vestem no vestiário. Sua irmã adotiva escuta as duas conversando)</p> <p>(Matilde) Sabe o que é o mais foda de tudo? É que ele pensou que eu ia acreditar que depois que me conheceu, se arrependeu de me roubar. Por que segundo ele sou uma guria legal? Cara, muito sem noção, poxa! (14:18 min)</p> <p>(Cuky) Poxa amiga, que chato! (14:20 min)</p> <p>(Matilde) Sabe de uma coisa? Já deu desse negócio com o Dande, de verdade, já virei a página com ele. (14:25 min)</p>

<p>él. (14:25 min)</p> <p>(Cuky) ¿Y si se arrepintió de verdad, que en el fondo te quería ayudar? (14:29 min)</p> <p>(Matilde) ¡Deja de hablar tontera, querí! De verdad, ¡Ya filo con él, filo con este tema, filo con todo! (14:35 min)</p> <p>(Cuky) Es que Mati... Sorry amiga, estái en media evasión, ¡poh! ¡No podí vivir haciéndote como que estái bien, si estái pa la cagá! (14:42 min)</p> <p>(Matilde) ¿Y qué quieres qué haga? ¿Qué ande llorando por el pasillo del colegio? ¿Pa qué toda la gente se burle de mí? ¿Pa qué todos se aprovechen de que yo estoy mal? No pues Cuky, yo estoy super bien así, y lo único importante ahora es encontrar una forma de cobrar este premio, ¡Nada más! (14:55 min) (Su hermanastra Begoña, que oía todo, llama a su mamá (madrasta de Matilde) para hablar sobre lo que pasó)</p> <p>(Monica) ¿Por qué siempre eres tan inoportuna, Begoña? Estaba justo logrando una conexión, entre el universo, el cosmo, no sé cómo, con mis chacras ¿Qué te pasa? ¿Qué quieres? (15:32 min)</p> <p>(Begoña) Mamá, Otro día con esta lata, querí ¡Escúcheme, porque esto es importante! Escuché a la ñoña hablando con su amiga, la Caquita, ¡Ya sé cuál es el secreto! (15:41 min)</p> <p>(Monica) ¿Qué secreto?, cuéntame ¿Qué? (15:44 min)</p>	<p>(Cuky) E se ele se arrependeu de verdade, se no fundo queria só ajudar? (14:29 min)</p> <p>(Matilde) Para de besteira, amiga! De verdade, acabou, acabou o assunto, acabou tudo! (14:35 min)</p> <p>(Cuky) Ai, Mati, desculpa amiga, você tá viajando, cara! Não pode viver fingindo que tá bem, se tá na merda! (14:42 min)</p> <p>(Matilde) E o que você quer que eu faça? Que fique chorando pelos corredores do colégio pra que todo mundo tire sarro de mim? Pra que todos se aproveitem por eu estar mal? Não cara, Cuky, eu estou super bem assim, e a única coisa importante agora é encontrar uma forma de receber esse premio, nada mais! (14:55 min) (Sua irmã adotiva Begoña, que ouvia tudo, liga pra sua mãe (madrasta de Matilde) para contar sobre o que aconteceu)</p> <p>(Monica) Por que sempre é tão inoportuna, Begoña? Estava agora conseguindo uma conexão, com o universo, com o cosmos, não sei como, com meus chacras, o que foi, o que quer? (15:32 min)</p> <p>(Begoña) Mãe, para com essa ladainha! Presta atenção que é importante! Escutei a sonsa falando com a amiga dela, a Caquita. Já sei qual é o segredo! (15:41 min)</p> <p>(Monica) Que segredo? Me conta, o quê? (15:44 min)</p> <p>(Begoña) A Matilde ganhou um prêmio! (15:48 min)</p>
--	--

<p>(Begoña) ¡La Matilde se ganó un premio! (15:48 min)</p> <p>(Monica) ¿Premio? ¿Cómo, qué, qué tipo de premio? (15:53 min)</p> <p>(Begoña) No sé, no sé todavía, mira, lo que sí sé es que tiene que buscar la forma de cobrarlo ¿Cachai? Espérate, espérate, hace unos días, cuando fue el aniversario del colegio, alguien sorteó un premio, un pasaje a Cancún y nunca se supo quién ganó. (16:10 min)</p> <p>(Monica) ¿Cancún? ¡Cancún! Ah, me muero con Cancún, oye, pero que no, espérate, yo para poder ir a Cancún tengo que, no sé, bajar como tres quilos en la guata pa, pa usar biquini, poh. Y tú como cinco, gordita, convengamos en eso. (16:27 min)</p> <p>(Begoña) ¿Yo? Oye perdóname mamá, pero yo estoy perfecta, mi IMC está bacán, ya me lo medi. (16:34 min)</p> <p>(Monica) ¡La caja! (16:35 min)</p> <p>(Begoña) ¿Qué caja? (16:35 min)</p> <p>(Monica) ¡La caja! ¿Te acuerda cómo se puso cuándo encontramos el collar que estaba dentro de esta caja y tú se lo quitaste? Seguramente allí tiene guardado el premio, ¡Cancún! Yo voy a buscar esta caja, después te llamo, chau... ¡Cancún, Cancún, ah! (16:55 min)</p>	<p>(Monica) Prêmio, como assim, que tipo de prêmio? (15:53 min)</p> <p>(Begoña) Não sei, não tenho certeza, mas olha, o que sei é que tem que encontrar uma forma de receber o prêmio, entende? Espera, espera, tem uns dias, quando era aniversário do colégio, alguém sorteou um prêmio, uma passagem pra Cancun, e nunca descobriram quem ganhou. (16:10 min)</p> <p>(Monica) Cancun? Cancun! Ah, eu morro de paixão por Cancun, espera, é que, pra poder ir pra Cancun tenho que, sei lá, perder uns três quilos mais ou menos, pra usar biquíni, né. E você uns cinco, fofinha, convenhamos. (16:27 min)</p> <p>(Begoña) Eu? Olha, desculpa mãe, mas eu estou perfeita, meu IMC está ótimo, eu já medi. (16:34 min)</p> <p>(Monica) A caixa! (16:35 min)</p> <p>(Begoña) Que caixa? (16:35 min)</p> <p>(Monica) A caixa! Lembra como ela ficou quando encontramos o collar que estava dentro dessa caixa e você tirou dela? Provavelmente o prêmio tá guardado lá, Cancun! Eu vou buscar essa caixa, depois te ligo, tchau... Cancun, Cancun, uhul! (16:55 min)</p>
<p>(Pasquala llega a la clínica donde está Pipe)</p> <p>(Pasquala) Hola, ¿Pipe Rios? (17:00 min)</p>	<p>(Pasquala chega na clínica onde está Pipe)</p> <p>(Pasquala) Olá, Pipe Rios? (17:00 min)</p> <p>(Enfermera) Quarto dezesseis. (17:02 min)</p>

(Enfermera) Cuarto dieciséis. (17:02 min)	(Pasquala) ¿Dezesseis? (17:02 min)
(Pasquala) ¿Dieciséis? (17:02 min)	(Enfermera) Sim! (17:03 min) (ela encontra Pipe)
(Enfermera) ¡Sí! (17:03 min) (Encuentra a Pipe)	(Pasquala) Oi, oi meu amor, como você está? (17:09 min)
(Pasquala) Hola, hola mi amor, ¿Cómo estás tú? (17:09 min)	(Pipe) Bem, quase nem dói mais. (17:12 min)
(Pipe) ¡Bien! Ya casi no me duele. (17:12 min)	(Directora) Bem, se comportou muito bem! (17:14 min)
(Directora) ¡Bien, se portó muy bien! (17:14 min)	(Pasquala) Como vai? (17:15 min)
(Pasquala) ¿Cómo vas? (17:15 min)	(Directora) Bem, é um garoto muito valente! (17:16 min)
(Directora) ¡Bien, es un niño muy valiente! (17:16 min)	(Pasquala) Oh, Marci, obrigada! (17:18 min)
(Pasquala) Oh, Marci, ¡Gracias! (17:18 min)	(Pipe) O doutor colou o machucado com uma cola. (17:21 min)
(Pipe) El doctor me pegó la herida con un pegamiento. (17:21 min)	(Pasquala) Sério? (17:22 min)
(Pasquala) ¿En serio? (17:22 min)	(Directora) Sim, é que já não fazem mais pontos. (17:24 min)
(Directora) Sí, lo que pasa es que ya no ponen puntos. (17:24 min)	(Pasquala) Fizeram alguma radiografia, algum exame? (17:29 min)
(Pasquala) ¿Le hicieron alguna radiografía, cierto, le tuvieron que sacar algún examen? (17:29 min)	(Directora) Não, não precisou, o doutor descartou na hora um trauma ou qualquer coisa mais grave, fica tranquila! (17:34 min)
(Directora) No, no fue necesario, el doctor descartó de inmediato algún TEC o cualquier cosa más grave ¡Tranquilizate! (17:34 min)	(Pasquala) Ótimo! Que bom, estamos com sorte, viu? Tá, eu tenho que voltar pro trabalho, então vamos...! (17:39 min)
(Pasquala) ¡Perfecto! ¡Qué bueno! Estamos de suerte ¿Viste? ¡Ya, yo tengo que volver al trabajo, así que nos vamos...! (17:39 min)	(Directora) É que ele ainda não pode ir, Pasquala. Tem que esperar vir a enfermeira para te explicar exatamente como trocar o curativo, como cuidar do machucado. (17:45 min)
(Directora) Es que no puedes irte todavía, Pasquala. Tienes que esperar que venga la	

<p>enfermera para explicarte todavía cómo cambiar el parche, cómo curar la herida. (17:45 min)</p> <p>(Pasquala) ¿Se demora mucho eso? (17:47 min)</p> <p>(Directora) Estamos en urgencia, y antes de Pipe había como cuatro niños. Así que, ¡Paciencia! (17:53 min)</p> <p>(Pasquala) ¿Ya? Un segundo... vuelvo, un segundo, amor. (17:57 min)</p> <p>(Directora) Ya, ya (17:57 min) (Pasquala llama otra vez a Ana)</p> <p>(Pasquala) Anita, hola ¿Ya llegaron? Ya, ya, ¿Tú les puedes decir que me esperen un segundo, que yo parto de acá en un minuto, sí? Besitos. (18:15 min)</p>	<p>(Pasquala) E demora muito? (17:47 min)</p> <p>(Directora) Estamos na emergência, e antes de Pipe tinham uns quatro meninos. Então, paciência! (17:53 min)</p> <p>(Pasquala) Tá, um segundo... já volto, um segundo, amor. (17:57 min)</p> <p>(Directora) Tá, tá (17:57 min) (Pasquala liga mais uma vez pra Ana)</p> <p>(Pasquala) Aninha, oi! Já chegaram? Tá, tá Você pode pedir para eles esperarem um segundo, que eu saio daqui em um minuto, sim? Beijinhos. (18:15 min)</p>
<p>(Matilde sale a fuera del colegio, junto de su hermano Tomás y Cuky, y encuentra Erick)</p> <p>(Tomás) ¿Qué hace este señor aquí? (18:41 min)</p> <p>(Matilde) No sé, no sé, parece que quiere hablar conmigo. (18:45 min)</p> <p>(Tomás) ¡Déjame acompañarte, por favor! (18:47 min)</p> <p>(Matilde) ¡No, no, no, no! Te puedes a quedarte un poquito, ¿No? (18:50 min)</p> <p>(Erick) Hola, Matilde. (18:52 min)</p> <p>(Matilde) ¿Y usted qué está haciendo acá? (18:55 min)</p> <p>(Erick) Estaba preocupado, quería saber cómo estabas. (18:58 min)</p> <p>(Matilde) Estoy bien, estoy bien, gracias,</p>	<p>(Matilde para fora do colégio, junto com seu irmão Tomás e Cuky, e encontra Erick)</p> <p>(Tomás) O que esse homem tá fazendo aqui? (18:41 min)</p> <p>(Matilde) Não sei, não sei, parece que quer falar comigo. (18:45 min)</p> <p>(Tomás) Deixa eu ir contigo, por favor! (18:47 min)</p> <p>(Matilde) Na, na, na! Você pode ficar aqui um pouquinho, né? (18:50 min)</p> <p>(Erick) Oi, Matilde. (18:52 min)</p> <p>(Matilde) O que o senhor está fazendo aqui? (18:55 min)</p> <p>(Erick) Estava preocupado, queria saber como você estava. (18:58 min)</p> <p>(Matilde) Estou bem, muito bem,</p>

<p>¡No se preocupe! (19:02 min)</p> <p>(Erick) ¡Qué me preocupo, me siento en deuda contigo, después que de lo que pasó con Dante! ¿Tendrías un minutito para hablar? (19:09 min)</p> <p>(Matilde) ¿Hablar de qué? (19:10 min)</p> <p>(Erick) De que lo que te está pasando. Supongo que todavía no has podido cobrar el boleto, ¿Ah? (19:19 min)</p> <p>(Matilde) ¡Esto no es problema suyo! (19:20 min)</p> <p>(Erick) En parte sí, me siento responsable, se no le hubiese contado a Dante lo de tu premio, todo sería distinto. Matilde, yo no quiero que aparezca otro Dante y se aproveche de ti ¡Y va a aparecer, creo que la plata transforma las personas! (19:37 min)</p> <p>(Matilde) ¿Y cómo yo sé que usted no es como el Dante? (19:41 min)</p> <p>(Erick) Bueno, tendrías que preguntarles a todas las personas para las cuales trabajo, todas ellas, cada una me han confiado sus inversiones, sus vidas, su futuro. (19:53 min)</p> <p>(Matilde) Sabe que me tengo que ir ahora, mi hermano me está esperando ¿Ya? (19:58 min)</p> <p>(Erick) Matilde, Matilde, tu problema tiene solución, yo te puedo ayudar, ¡Créeme! (20:02 min)</p> <p>(Matilde) ¿Ayudarme cómo? (20:05 min)</p> <p>(Erick) Eres una menor de edad, no puedes</p>	<p>obligada, não precisa se preocupar! (19:02 min)</p> <p>(Erick) Me preocupo sim, sinto que estou em dívida com você, depois do que aconteceu com o Dante! Tem um minuto para conversar? (19:09 min)</p> <p>(Matilde) Conversar o quê? (19:10 min)</p> <p>(Erick) Sobre o que está acontecendo. Acredito que você ainda não conseguiu receber pelo bilhete, né? (19:19 min)</p> <p>(Matilde) Isso não é problema seu! (19:20 min)</p> <p>(Erick) Em parte é, me sinto culpado, se eu não tivesse contado pro Dante sobre o teu prêmio, poderia ser tudo diferente. Matilde, eu não quero que apareça outro Dante pra se aproveitar de você, mas vai aparecer, acho que o dinheiro transforma as pessoas! (19:37 min)</p> <p>(Matilde) ¿E como eu posso saber que você não é como o Dante? (19:41 min)</p> <p>(Erick) Bom, teria que pedir pra todas as pessoas para quem trabalho, pra todas elas, cada uma me confiou seus investimentos, suas vidas, seu futuro. (19:53 min)</p> <p>(Matilde) Tá, eu tenho que ir agora, meu irmão está esperando, ok? (19:58 min)</p> <p>(Erick) Matilde, Matilde, teu problema tem solução, eu posso ajudar, acredita em mim! (20:02 min)</p> <p>(Matilde) Me ajudar como? (20:05 min)</p> <p>(Erick) Você é menor de idade, não pode reclamar o prêmio, então, com isso não</p>
---	---

<p>cobrar el premio, o sea, contra eso no hay nada que hacer. Pero, se tú encuentras una persona mayor de edad que pueda cobrar el premio por ti, existen ciertos mandatos, formulas legales, resquicios que impiden que esa persona se aproveche de tu plata. Es simple, sencillo, no todo está perdido, Matilde. Y tú podrías aprovechar muy bien esta platita que te ganaste. (20:36 min)</p> <p>(Matilde) Ya, ya, ¡Gracias! Pero, que en verdad me tengo que ir ahora. (20:39 min)</p> <p>(Erick) Ya, ok... Oye, Matilde, mi tarjeta, se quieres conversar ¡Llámame, por favor! (20:47 min) (Matilde lleva la tarjeta y sigue con Tomás y Cuky – Erick va hasta el auto que está atrapado cerca de allí, y empieza a charlar con el fotógrafo que estaba sacando fotos de su conversa con Matilde)</p> <p>(Erick) ¡Esto! ¿Y, la fichaste? (21:18 min)</p> <p>(Gonzales) ¡Por supuesto! ¡Ah, mire! (21:20 min)</p> <p>(Erick) ¡Tienes que ser su sombra, Gonzales! ¿Ah? Ahora no está Dante, así que cuento contigo, ¡Cuento contigo! (21:31min)</p> <p>(Gonzales) ¡Perfecto! (21:31min)</p> <p>(Erick) Mientras yo, me voy transformando en el papá que nunca tuvo, ganandome la confianza de la cabra chica, tú te mantienes pegado en ella, informandome todo lo que pasó, todo. (21:45 min)</p>	<p>pode fazer nada. Mas, se encontrar uma pessoa maior de idade que possa pegar o prêmio por você, existem certos contratos, formas legais, detalhes que impedem que esta pessoa se aproveite de seu dinheiro. É simples, sem segredos, nem tudo está perdido, Matilde. E você poderia aproveitar muito essa graninha que ganhou. (20:36 min)</p> <p>(Matilde) Tá, tá, obrigada! Mas, é sério, tenho que ir agora. (20:39 min)</p> <p>(Erick) Tá, ok... olha, Matilde, meu cartão, se quiser conversar, me liga, por favor! (20:47 min) (Matilde leva o cartão e vai até Tomás y Cuky – Erick vai até um carro que está estacionado ali perto e começa a conversar com um fotógrafo que estava tirando fotos de sua conversa com Matilde)</p> <p>(Erick) Isso! E tirou as fotos? (21:18 min)</p> <p>(Gonzales) Lógico! Ah, olha! (21:20 min)</p> <p>(Erick) Você precisa ser a sombra dela, Gonzales, ok? Agora não temos mais o Dante, então conto contigo! (21:31min)</p> <p>(Gonzales) Perfeito! (21:31min)</p> <p>(Erick) Enquanto isso, eu vou me transformando no pai que ela nunca teve, ganhando a confiança daquela garota, você tem que ficar colado nela, informando tudo que acontece, tudinho. (21:45 min)</p> <p>(Gonzales) Eh, Erick o que vai fazer com Miguel Zunino? (21:53 min)</p> <p>(Erick) Ah esse... deixa para mim, quero</p>
--	--

<p>(Gonzales) ¿Eh, Erick y qué hace con Miguel Zunino? (21:53 min)</p> <p>(Erick) ¡Ah ese... déjame para mí, a ti te quiero allí concentrado, focalizado! (22:01 min)</p> <p>(Gonzales) ¡Perfecto! (22:02 min)</p>	<p>que você se concentre nisso, focado! (22:01 min)</p> <p>(Gonzales) Perfeito! (22:02 min)</p>
<p>(En la última escena, Erick encuentra Miguel en un banco de plaza, él está comiendo un chocolate)</p> <p>(Erick) A Mí también me gusta esta plaza, es como más tranquila, niños jugando a la pelota, gente paseando al perro, abuelitos tirándole maíz a las palomas, pololos pinchando. No sé, tantas cosas a la vez, que como que se olvida que la vida es esto, ¿No? Las cosas simples, sencillas. A propósito, no deberías comer eso, hace mal. ¿Has probado con los frutos secos? Son mucho más saludables. Sabes, me alegra mucho que me hayas llamado, fue una muy buena elección, ahora yo no quiero joderte la vida, molestarte para nada, de hecho yo ya tengo todo más o menos fríamente calculado...(23:11 min)</p> <p>(Erick para de hablar, pues Miguel pon un audio de su móvil para que oigan, es una llamada gravada, en la cual Erick hace una negociación y Miguel la usa para chantajearlo)“Porque así como que quieres eres tú. Porque así como le pon convencer, ten que hacerte tu trato, tan que lo puede convencer que lo mejor que puede hacer en esta vida, es devolverle toda la plata a</p>	<p>(Na última cena, Erick encontra Miguel em um banco de praça, ele está comendo um chocolate)</p> <p>(Erick) Eu também gosto dessa praça, é mais tranquila, crianças jogando bola, gente passeando com cachorros, vovozinhos jogando milho pros pombos. Não sei, tanta coisa ao mesmo tempo, que meio que esquecemos que a vida é isso, né? As coisas cotidianas, simples. A propósito, não deveria comer isso, faz mal. Já experimentou os frutos secos, muito mais saudáveis. Sabe, fico muito feliz que tenha me ligado, foi uma boa decisão, agora eu não quero foder com a tua vida, te incomodar, não, nada disso, eu já tenho tudo mais ou menos friamente calculado...(23:11 min)</p> <p>(Erick para de falar, porque Miguel coloca um áudio de seu celular para que ouçam, é uma ligação gravada, na qual Erick faz uma negociação e Miguel usa para chantagear Erick)</p> <p>“Porque assim como você quer. Porque assim como pode convencer, tem que lhe fazer tua proposta, tanto que pode o convencer que o melhor que pode fazer</p>

<p>Lucia. Ok, 50 platas. ¿Estás loco? 300 ¡100, y no se habla más! ¿Tomamos, o dejarlo? ¡200, y no se hable más! ¿Tomamos, o dejarlo? Se esto no resulta, ¡Yo voy a abrir la boca! ¡Va a resultar!” (23:45 min) (Miguel) Eh... ¿Usted conoce el tipo ese, no? Es un tal Ferrada, un loco que sale en la tele, en la radio, que va conociendo a la gente, ¿Qué pasarías si la gente se da cuenta que el tipo es un chanta, un estafador, hum? De allí no va a salir un buen negocio. (24:12 min)</p>	<p>nesta vida, é devolver toda a grana pra Lucia. Ok, 50 pila. Está louco? 300 100, e não se fala mais nisso! Pega ou larga? 200, e não se fala mais nisso! Pega ou larga? Se isso não der certo vou abrir a boca! Vai dar!” (23:45 min) (Miguel) Eh... você conhece esse cara, né? É um tal de Ferrada, um louco que sai na tevê, no rádio, vai convencendo as pessoas, o que as pessoas pensariam se percebessem que esse cara é um chantagista, um trambiqueiro, hum? Esse não seria um bom negócio. (24:12 min)</p>
---	---